

ANAIS ENFERMAGEM



V Jornada Científica de Enfermagem

IV Simpósio de Biociências, Saúde,
Educação e Sociedade

XV Semana Acadêmica de Enfermagem

© 2020 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2065 - editora.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc
Coordenação
Tiago de Matia

Agente Administrativa: Caren Scalabrin
Revisão Metodológica: Caren Scalabrin
Projeto gráfico: Saimon Vasconcellos Guedes
Diagramação: Saimon Vasconcellos Guedes

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471a	Semana Acadêmica de Enfermagem (15: 2020, 11-15, maio: Joaçaba, SC). Anais do XV Semana Acadêmica de Enfermagem, E V Jornada Científica de Enfermagem, E IV Simpósio de Biociências, Saúde, Educação e Sociedade / Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba: Unoesc, 2020. ISSN: 2446-9122 Modo de Acesso: World Wide Web 1. Enfermagem - Pesquisa. 2. Saúde - Pesquisa. I. Jornada Científica de Enfermagem (5. : 2019 : 12 a 21, nov. : Joaçaba, SC). II. Simpósio de Biociências, Saúde, Educação e Sociedade (4: 2020, 11-15, maio: Joaçaba, SC). III. Dallacosta, Fabiana, (org.). IV. Restelatto, Marcia, (org.). V. Beltrame, Vilma, (org.). V. Título. CDD 610.73063
-------	--

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Reitor
Aristides Cimadon

Vice-reitores dos Campi

Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho

Campus São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D' Agostini

Campus Videira
Ildo Fabris

Campus Xanxerê
Genesio Téo

Pró-reitora Acadêmica
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Administração
Ricardo Antônio de Marco

Comissão Organizadora

Fabiana Dallacosta
Marcia Restelatto
Vilma Beltrame

Comissão Científica

Fabiana Dallacosta
Vilma Beltrame
Paula Xavier
Janaina Mery Ribeiro
Eduardo Janir de Sousa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO7

V JORNADA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

A ÉTICA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA..... 11

ACOMPANHAMENTO DE PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE CASO13

AGROTÓXICOS CONTENDO MANGANÊS E ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS
NA INFÂNCIA: UMA BREVE REVISÃO 15

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO CÂNCER DE MAMA 17

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE POR ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO 19

CÂNCER DE MAMA E FAMÍLIA.....21

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE
LONGA PERMANÊNCIA..... 23

CIRURGIA CARDÍACA E MORTALIDADE 25

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE POPULAÇÃO ADULTA DE UM MUNICÍPIO DO
SUL DO BRASIL27

DIABETE MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 29

DOENÇAS CRÔNICAS E LETRAMENTO EM SAÚDE31

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS..... 33

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA35

ENFERMAGEM E CÂNCER DE MAMA.....37

FAMÍLIA E O CÂNCER DE MAMA.....	39
FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA DEMÊNCIA: CONHECIMENTO DE IDOSOS	41
LETRAMENTO EM SAÚDE E DIÁLISE	43
MORTALIDADE DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	45
NÍVEIS PRESSÓRICOS DE IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE: RELAÇÃO COM SEXO E OBESIDADE CENTRAL	47
OUTUBRO ROSA E ENFERMAGEM	49
PANORAMA DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM PALMAS-PR.....	51
PREVALÊNCIA DE MULTIMORBIDADE E POLIFARMÁCIA NA POPULAÇÃO ADULTA: DIFERENCIAÇÃO POR SEXO	53
QUALIDADE DE ÁGUA SUBTERRÂNEA PELO INDICADOR FECAL ESCHERICHIA COLI EM ÁGUAS DE PROPRIEDADES RURAIS NO OESTE CATARINENSE	55
SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: RELAÇÃO COM CAPACIDADE FUNCIONAL PARA AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	57

XV SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NA UNOESC: HISTÓRICO, INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA COMUNIDADE	63
ADESÃO AO USO DE MÁSCARA FACIAL DE PANO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA: COMPARAÇÃO ENTRE OS SEXOS	65
ADESÃO AO USO DE MÁSCARA FACIAL PELA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE CAMPOS NOVOS, CURITIBANOS E VIDEIRA.....	67

AMAMENTAÇÃO: TRICOTANDO CONHECIMENTO	69
ATIVIDADE LÚDICA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO À AMAMENTAÇÃO.....	71
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER	73
CARACTERIZAÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SEARA QUANTO AO IMC E DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS	75
CONSULTÓRIO NA RUA: APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES.....	77
COVID-19 EM MUNICÍPIOS DO MEIO-OESTE CATARINENSE: PREVALÊNCIA POR SEXO E SINTOMAS AUTORREFERIDOS.....	79
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE VÍTIMA DE ARMA DE FOGO .	81
DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): REVISÃO DE LITERATURA	83
EFICIÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA SAÚDE PÚBLICA	85
ESTRATÉGIA LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER E CUIDADOS DE ENFERMAGEM	87
HOMENS NA ENFERMAGEM: O REVERSO DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NA ENFERMAGEM.....	89
LITERACIA EM SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS E RELAÇÃO COM ADESÃO AO TRATAMENTO	91
MAMA AMIGA – ATIVIDADE LÚDICA NA ENFERMAGEM	93
MORTE ENCEFÁLICA E O ENFRENTAMENTO PROFISSIONAL EM RELAÇÃO À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	95
MOVIMENTO SLOW NURSING E A HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA PARA MONITORES, DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	97

O PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PERÍODO GESTACIONAL	99
PERFIL CLÍNICO TERAPÊUTICO DOS PACIENTES COM DOR TORÁCICA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO.....	101
PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA – PAVM.....	103
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS LGBT	105
PREVALÊNCIA DE MULTIMORBIDADE E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA – SC.....	107
PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA, ENTRE OS ANOS DE 2016 ATÉ O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019	109
PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ABDOME AGUDO.....	111
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	113
PROGRAMA MELHOR EM CASA: UM ESTUDO SOBRE ATENÇÃO DOMICILIAR	115
QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO DE XANXERÊ.....	117
RELAÇÃO DE CESARIANA EM UMA MATERNIDADE DO MEIO-OESTE CATARINENSE	119
RELATO DE CASO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM AVE.....	121
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM.....	123
RISCOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES EM UMA OFICINA DE FUNILARIA E CHAPEAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS NOVOS – SC	125
SAÚDE DA MULHER: A INCLUSÃO DA ATIVIDADE DIDÁTICA NO PERÍODO DO PRÉ-NATAL	127

SÍNDROME METABÓLICA E MULTIMORBIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA – SC.....	129
TRATAMENTO E DETECÇÃO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL	131
TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO BRASIL	133
USO DE FIBRINOLÍTICOS DENTRO DA ASSISTÊNCIA AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	135
VIVÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA EM EMERGÊNCIA E URGÊNCIA VINCULADA AO CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA.....	137

APRESENTAÇÃO

A Semana Acadêmica é um evento voltado aos alunos de graduação em enfermagem, em qualquer fase do curso, à comunidade em geral, aos professores e profissionais da área de Enfermagem. É um momento de aprendizado, troca de informações, compartilhamento de ideias, além de ser uma oportunidade para os alunos confraternizarem entre si e com os professores, visando agregar conhecimento e divulgar ações desenvolvidas pelo curso de Enfermagem.

A Jornada Científica é um evento voltado aos alunos de graduação em Enfermagem, à comunidade em geral, aos professores e profissionais da área de Enfermagem. Na sua última edição, contou com a presença de diplomados do curso, que realizaram uma conversa com os acadêmicos contando um pouco de sua trajetória e experiência na área. O palestrante Roselei Angst encerrou o evento com palestra “Faça da sua vida um show”, abordando temas como coragem, felicidade, simplicidade, humildade, amor e fé.

Em 2019 a Jornada de Enfermagem aconteceu juntamente com o Programa de Mestrado em Biociências e Saúde, visando integrar e aproximar os conhecimentos das pesquisas básicas e aplicadas em biociências e saúde às questões relevantes para a sociedade, através da integração com a graduação, a pós-graduação e os poderes políticos regionais, com ênfase nas doenças crônicas não transmissíveis.

A organização.



V JORNADA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

A ÉTICA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

Kethllen S. Beranger

Elcio L. Bonamigo

Bruno Schlemper Junior

O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia que mais acometem mulheres e leva a muitos óbitos pelo fato do diagnóstico estar em um estágio avançado. O objetivo foi verificar a comunicação entre médico e paciente no momento do diagnóstico do câncer de mama, com consideração na importância do processo de cura, aceitação e melhora da doença, utilizando a bioética como referência para essa análise. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica nas plataformas online Scielo, PubMed e Google Acadêmico resultando em 7 artigos nacionais. O câncer de mama é uma doença complexa que representa um problema de saúde pública, por ser uma doença maligna que tem maior incidência entre as mulheres e ser a maior causa de mortalidade entre as brasileiras, deve ser avaliada por diversas equipes multidisciplinares e habilitados a essa tarefa. A abordagem ao paciente com neoplasia maligna é uma tarefa que exige muita competência, as informações sobre diagnóstico, prognóstico, benefícios, malefícios, evolução da doença é de total responsabilidade do médico diante de vários questionamentos. A revelação da doença envolve tempo e local apropriado, com calma, respeito ao paciente e seu familiar, fornecendo apoio emocional e psicológico. Um aspecto considerado importante no que diz respeito a comunicação entre médico e paciente é a compreensão da transmissão das informações e as emoções e valores empregados naquele momento. É nesta etapa que a bioética entra de forma a agir em sua dimensão. É nesse curto período de assimilação que o paciente mudará a vida dele drasticamente num sentido negativo, acometendo fatores psicológicos, sexuais e a imagem corporal. O diagnóstico confronta questões desesperadoras,



como por exemplo a morte. Como em toda doença teoricamente letal, se perde o corpo saudável e domínio da própria vida. É nesse momento que a qualidade de vida dos pacientes deve ser compreendida, tanto nas necessidades fundamentais, materiais e espirituais, uma vez que o câncer e o tratamento causam grandes impactos na vida dos mesmos. A ética deve ser considerada ponto de alicerce para a comunicação do diagnóstico para o paciente, o mesmo, terá uma outra visão da vida, nesse momento árduo e indecifrável, sendo esta uma situação delicada deve ser tratada com respeito e empatia. O profissional responsável para a tal situação deve se ter a atenção total para o ser humano, com afeto, cuidado e dedicação, não somente ao paciente, mas também aos seus familiares.

Palavras-chave: Câncer de mama. Pesquisa Científica. Ética. Comunicação em saúde.

tiaguinho_pdo@hotmail.com



ACOMPANHAMENTO DE PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE CASO

Camila de Souza Silva

Kauane Bernardi

Rafaela Grosser

Simone Luciana Triquez

Diabetes é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia e associada a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente vasos sanguíneos, causando o aparecimento de nefropatias, retinopatias, neuropatias e vasculopatias, sendo as duas últimas as principais responsáveis pelo aparecimento de feridas em membros inferiores e nos pés. A previsão da Organização Mundial de Saúde para o ano de 2030 é de pelo menos 25% dos pacientes diabéticos terão algum tipo de comprometimento nos pés. O objetivo é avaliar o pé diabético e o estado geral do paciente, prestar cuidados de enfermagem com olhar holístico e acompanhar o desfecho do caso. O caso foi avaliado e acompanhado pelas alunas monitoras e professora da Comissão de Pele do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, durante monitoria no Hospital Universitário Santa Terezinha – HUST, durante duas semanas. Os resultados são: paciente de 40 anos, com paresia direita, HAS, DM, obeso grau III, interna devido lesão em MIE em região plantar, com ponto de necrose e áreas de hiperemia até terço médio da tíbia, após 2 dias de internação a lesão evolui até o terceiro pododáctilo, com sinais flogísticos evidentes. Evoluindo para amputação de primeiro, segundo e terceiro pododáctilo, após o 7º dia de internamento. Boa evolução após procedimento cirúrgico, optado por enxertia. Nota-se a importância da enfermagem em todo o processo descrito, principalmente na avaliação e abordagem terapêutica,



bem como o papel dos acadêmicos no desenvolvimento do conhecimento teórico-prático durante monitoria na comissão de pele.

Palavras-chave: Diabetes. Pé diabético. Enfermagem.

simone.triquez@unoesc.edu.br



AGROTÓXICOS CONTENDO MANGANÊS E ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS NA INFÂNCIA: UMA BREVE REVISÃO

Leandro Germano da Silva Fleury

Diego Carvalho

Aline Pertile Remor

Os agrotóxicos, embora amplamente utilizados, são uma importante fonte de neurotoxicidade, visto que muitos deles contêm o metal manganês. Neste cenário, muitos estudos são realizados para determinar o impacto neurológico desta substância, já que pesticidas são largamente utilizados no Brasil e no mundo. O objetivo é mostrar achados importantes sobre associação de exposição ao manganês de agroquímicos com alterações neurológicas na infância e o uso de dentes decíduos como biomarcador. Foram procurados artigos na base de dados *Pubmed* utilizando os indicadores “*manganese neurotoxicity in children*”, identificados 117 e utilizados 35 como pesquisa bibliográfica. Segundo Gurnier (2013), níveis elevados de manganês na dentina pré-natal foram associados ao uso de fungicidas contendo este mineral e ao armazenamento de roupas de trabalhadores rurais dentro de casa. Em seu estudo, Abdullah (2011) encontrou manganês no dente de crianças, associando concentrações maiores ao Transtorno do Espectro Autista, atribuindo relevância deste metal para a comorbidade e importância do dente como biomarcador. Conforme os estudos encontrados, pode-se destacar que há forte associação entre alterações neurológicas e o uso de agroquímicos e que o dente é um bom marcador biológico para a intoxicação por manganês de praguicidas, sendo uma importante alternativa para monitorar e/ou prevenir danos futuros.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Manganês. Neurotoxicidade. Infância. Dentes decíduos.

leandro.fleury81@gmail.com



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO CÂNCER DE MAMA

Camila Souza da Silva

Juliana Rosa

Maria Carolina Boff

Natália Dadalt

Rafaela Dinorá Grosser

Sabrina Bedin

Fabiana Meneghetti Dallacosta

O Brasil classifica-se entre os países com maior incidência de câncer de mama em todo o mundo segundo o Instituto Nacional de Câncer. Trata-se de um dos cânceres mais frequentes entre as mulheres, tanto no Brasil quanto no mundo, tal contexto alia-se ao fato de ser considerado um câncer de bom prognóstico se diagnosticado e tratado oportunamente, sendo o enfermeiro profissional fundamental, que encontra um amplo espaço para o desenvolvimento das atividades diárias. Trata-se de um trabalho de revisão integrativa, realizado no banco de dados da Scielo. No total foram filtrados 12 artigos sobre carcinoma, assistência de enfermagem ao indivíduo acometido pelo câncer de mama e o papel do enfermeiro, após leitura criteriosa dos resumos foram elencados 5 artigos como relevantes para elaboração do estudo. Após a confirmação do diagnóstico de câncer de mama, o enfermeiro é o profissional da saúde que pode amparar a mulher em vários pilares, desde o acolhimento, planejamento e organização do seu tratamento, possibilitando o encaminhamento para os demais profissionais da equipe multiprofissional, para uma assistência conjunta e de qualidade, desenvolvendo uma rotina e estratégia de acompanhamento para a mulher. O enfermeiro que atende este público deve tomar conhecimento do sistema de informação e usá-lo de forma efetiva em sua rotina de trabalho, favorecendo assim uma assistência de qualidade proporcionando



organização e planejamento para as mulheres brasileiras. O profissional de enfermagem tem papel importante que vai muito além do tratamento medicamentoso, deve-se priorizar um olhar holístico e multidisciplinar a cada paciente de forma individual. Ratifica-se que o papel do enfermeiro é indispensável, possibilitando coordenar e conduzir esses grupos de apoio para mulheres com câncer.

Palavras-chave: Enfermagem. Câncer. Assistência. Cuidado.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Camila Souza Silva

Larissa Almeida

Maria Carolina Boff

Rafaela Grosser

Vilma Beltrame

A atenção primária à saúde é um conjunto de serviços de saúde no âmbito individual e coletivo, que envolvem a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias, democráticas e participativas desenvolvem sob a forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, das quais assumem responsabilidade. Os quatro atributos essenciais (escore essencial) dos serviços de atenção primária são acesso de primeiro contato, Longitudinalidade, Integralidade e Coordenação da atenção, tendo também três atributos derivados (escore geral) que são Atenção à saúde centrada na família, Orientação comunitária e Competência cultural. O objetivo é avaliar a atenção primária à saúde por estudantes do 8 período do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Com relação aos métodos, os dados foram coletados por meio do instrumento PCATOOL – BRASIL versão adulto, contendo 87 itens divididos em 10 componentes relacionados aos atributos, sendo eles: A: Grau de afiliação; B: Acesso de primeiro contato – Utilização; C: Acesso de primeiro contato – Acessibilidade; D: Longitudinalidade; E: Coordenação - Integração de cuidados; F: Coordenação - Sistema de Informações; G: Integralidade - Serviços disponíveis; H: Integralidade - Serviços prestados; I: Orientação familiar e J: Orientação Comunitária. as respostas possíveis para cada um dos itens são: “com certeza sim” (valor=4), “provavelmente sim” (valor=3), “provavelmente não” (valor=2), “com certeza não” (valor=1) e “não sei/



não lembro” (valor=9). Os escores para cada um dos atributos ou seus componentes são calculados pela média aritmética simples dos valores das respostas dos itens que compõe cada atributo ou seu componente. Para transformar os escores em escala de 0 a 10 foi utilizado a fórmula : $(\text{Escore obtido} - 1) \times 10 / 3 =$. Participaram do estudo 22 acadêmicos com idades entre 18 a 36 anos, 82% eram do sexo feminino. O escore Essencial teve a média de 5,5 já a média do escore geral foi de apenas 1,10. Conclui-se que a avaliação da atenção primária em saúde feita pelos participantes necessita de reflexões pelo baixo valor obtido no escores Essencial e especialmente no escore Geral demonstrando a desigualdade entre o que se oferece de serviço e as necessidades de saúde da população.

Palavras-chave: Atenção primária. Saúde coletiva. Avaliação.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



CÂNCER DE MAMA E FAMÍLIA

Guilherme Veber

Juciane Fátima Dias

Patricia Zilio Tomasi

O recebimento de um diagnóstico de câncer de mama provoca nas mulheres um forte impacto emocional, acompanhados de tristeza, frustração, angústia, ansiedade, dificuldade de aceitação e apreensão. Diante desse sofrimento enfrentado por elas, a família tem um papel fundamental, tentar ajudá-las, estimulá-las, com o objetivo de reanimá-las e fazê-las encontrar forças para lutar pela vida. O uso do lúdico pelo profissional de enfermagem surge como um poderoso recurso que possibilita à paciente e seus familiares consigam juntos enfrentar essa doença. O objetivo deste estudo foi explorar a experiência da utilização do lúdico pelo profissional de Enfermagem no cuidado as pacientes com neoplasia de mamas e sua família, a partir de um estudo desenvolvido por dois acadêmicos da sexta fase do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, no Componente Saúde da Mulher III. Os dados foram obtidos através de um estudo qualitativo desenvolvido a partir de uma revisão integrativa de literatura, e a elaboração de uma atividade lúdica, que poderá ser aplicado por profissionais de enfermagem aos familiares das pacientes, para que eles possam se imaginar no lugar delas, e entender como as mesmas se sentem, e assim fornecer o apoio que elas precisam o que fundamental para o tratamento. A atividade lúdica proposta foi a criação de um ambiente fechado escuro, com um circuito que teria vários tipos de texturas, onde os familiares iriam percorre eles com os olhos vendados e descalços experimentando várias sensações. Os resultados esperados que que a família entenda as necessidades da paciente, dando o suporte que ela precisa, assim deixando-a mais preparada para lidar com essa nova condição. Assim reduzindo os possíveis impactos que o processo de tratamento,



possa causar em suas vidas, como insatisfação momentânea, regressões do tratamento, desordens do sono e da alimentação, agressividade, apatia, estados depressivos, fobias, ansiedade, insegurança, medo e transtornos de comportamento que o processo tratamento de câncer de mamas possa causar. Tendo em vista os aspectos observados destaca-se a importância de fazer o uso do lúdico com a família da paciente para que ele possa entender pelo que ela está passando e assim possa ajuda lá nesse momento difícil, pela qual ela está passando.

Palavras-chave: Câncer. Saúde da família. Neoplasia

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Lucas Rigo

Vilma Beltrame

O avançar da idade traz consigo algumas complicações. Ao idoso, uma delas é a limitação da capacidade funcional, que é entendida como a autonomia do indivíduo para o autocuidado de forma global. Esta capacidade abrange as atividades diárias do ser humano sendo ações básicas do dia a dia que garantem a sua sobrevivência. Muitos idosos necessitam de cuidados especiais que são feitos nas Instituições de Longa Permanência, que são instituições que prestam o cuidado integral ao idoso, garantindo qualidade de vida, quando a família ou o próprio indivíduo não conseguem realizar este cuidado. O objetivo foi descrever a capacidade funcional de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência. Trata-se de um estudo quantitativo onde foram avaliados idosos de duas Instituições da cidade de Videira-SC no período de Setembro a Outubro de 2019. Foi considerado idoso independente o que realizou sem ajuda as seis atividades observadas (banho, vestir, banheiro, transferência, continência e alimentação). Parcialmente dependente o que precisa de ajuda para realizar desde uma até cinco das atividades observadas e totalmente dependente aquele que precisa de ajuda para a realização de todas as seis atividades observadas. Participaram do estudo 34 idosos com idade entre 60 a 93 anos, média de $76,6 \pm 9,7$ anos. A faixa etária predominante foi de 81 a 90 anos com 38,2%; 55,9% eram mulheres. Quanta a escolaridade 50% referiram não ter frequentado a escola ou não souberam responder; O tempo de internamento variou de um mês há 23 anos; 70,6% dos idosos recebem visitas. Em relação a capacidade funcional para as atividades da vida diária constatou-se que 29,4% eram totalmente dependentes, 59% eram parcialmente dependentes, e 11,6%



totalmente independente. Para os idosos deste estudo a idade e o sexo não influenciaram na capacidade funcional para as atividades de vida diária. A grande maioria dos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência possui algum tipo de dependência para a realização de atividades básicas de vida diária. Estas instituições precisam estar preparadas ao acolhimento e cuidado integral, bem como a promoção da capacidade funcional e da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Idoso. Instituição de longa permanência para idosos. Capacidade funcional.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



CIRURGIA CARDÍACA E MORTALIDADE

Jean Cristina Barretta

Fabiana Meneghetti Dallacosta

As doenças cardiovasculares têm elevada prevalência e uma das opções de tratamento é a cirurgia cardíaca, que é um procedimento invasivo de alta complexidade, com risco importante de óbito no trans e pós-operatório. O objetivo foi identificar as características associadas ao óbito de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. A pesquisa é quantitativa, realizada entre fevereiro e agosto de 2019, em um hospital de referência em cardiologia no Oeste Catarinense. Participaram do estudo, 100 pacientes, sendo 61% homens, com média de idade $63,3 \pm 12,2$ anos, 89% sedentários e 9% tabagistas. As principais comorbidades foram hipertensão arterial (78%) e diabetes mellitus tipo 2 (38%). A mortalidade foi de 9% em um período de 30 dias e de 13% em 180 dias. Não houve diferença na mortalidade em relação ao sexo, idade, presença de comorbidades, uso de álcool, tabagismo e uso de circulação extracorpórea. A mortalidade foi maior naqueles submetidos à troca de válvula e cirurgia de revascularização do miocárdio ($p < 0,05$). A mortalidade apresentou relação com obesidade pré-operatória ($p < 0,05$) e com a presença de complicação no trans ou pós-operatório ($p < 0,001$). A partir deste estudo, foi possível verificar que a obesidade demonstrou exercer maior influência na mortalidade pós-operatória do que os hábitos de vida.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Tratamento. Cirurgia cardíaca.

jeanacristinab@gmail.com



CONDIÇÕES DE SAÚDE DE POPULAÇÃO ADULTA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Andrieli Lovatel

Eduarda Koch

Vilma Beltrame

O objetivo foi descrever as condições de saúde da população adulta de Joaçaba, SC. O estudo transversal de base comunitária, foi realizado com indivíduos de 30 anos ou mais residentes na área de abrangência dos serviços de Atenção Primária à saúde da zona urbana do município de Joaçaba, SC. Todas as áreas existentes no município (n=8) participaram do estudo, e a amostra foi composta por 47 indivíduos de cada área, totalizando 376 participantes. Os participantes, tinham entre 30 a 99 anos, com média de idade de $57,6 \pm 14,4$. A faixa etária predominante foi de 30 a 59 anos com 55,3%; 68,9% eram mulheres, 31,9% estudaram de 1 a 4 anos. Em relação ao estado de saúde, 40,2% dos participantes apresentaram IMC classificado como sobrepeso. A circunferência abdominal apontou obesidade central em 64,6% dos participantes; 35,1 referiram ter entre duas a quatro doenças crônicas. Os problemas de saúde mais prevalentes na população estudada foram a Hipertensão Arterial com 42,3% seguidos do problema de coluna com 21,0% e hipercolesterolemia com 18,9%; 14,6% tomavam de 5 a 7 medicamentos ao dia, e, 57,7% (n=217) consultaram nos últimos 3 meses que antecederam a pesquisa. Observou-se que as pessoas acima de 30 anos já possuem condições crônicas, tendo tendência a piorar no decorrer dos anos. Para isso, é importante que a população tenha adesão ao tratamento correto dessas doenças e que as equipes da Estratégia Saúde da Família,



desenvolvam atividades e grupos com promoção a saúde e prevenção das complicações decorrentes das condições crônicas.

Palavras-chave: Atenção primária. Condições crônicas. Adultos.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



DIABETE MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Becker

Gabriela Anrain

Larissa de Almeida

Lidiane Wasterlund D'Santi

Maira Doré

Fabiana Meneghetti Dallacosta

O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre o Diabetes, a partir de artigos publicados no Brasil. A revisão de literatura foi realizada na base de dados BVS, entre os anos 2008 e 2014, com a palavra-chave Diabete Mellitus (DM). Foram encontrados 4482 artigos, sendo 993 em português. Após análise criteriosa, foram selecionados quatro artigos. Os fatores de risco para DM são história familiar, hipertensão arterial, história de diabetes gestacional ou recém-nascido com mais de 4Kg, dislipidemia, hemoglobina glicada > 5,7%, tolerância a glicose diminuída, glicemia de jejum alterada, obesidade severa, síndrome de ovários policísticos, inatividade física, idade > 45 anos, doença cardiovascular, além de estresse e alcoolismo. Os sintomas incluem poliúria, perda de peso, polidipsia, polifagia, visão turva, cetoacidose. A longo prazo pode causar falência de múltiplos órgãos, como olhos e rins. Diabete tipo 2 é o mais comum, sendo mais frequente após os 40 anos de idade e em obesos, porém, tem sido observado diagnóstico em jovens e crianças, devido ao estilo de vida pouco saudável. O diagnóstico deve ser feito a partir do nível de glicose plasmática em jejum, sendo entre 100 e 125 mg/dl é pré-diabetes e diabetes quando acima de 126 mg/dl. A prevenção consiste em controle do peso, alimentação saudável e prática de exercícios físicos. Apesar de os fatores de risco serem conhecidos, assim com os métodos preventivos, ainda assim a diabete é um grave problema de saúde



pública e requer atenção dos profissionais de saúde para seu adequado tratamento e acompanhamento, sendo a prevenção fundamental.

Palavras-chave: Doença crônica. Diabetes. Idoso.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



DOENÇAS CRÔNICAS E LETRAMENTO EM SAÚDE

Emanuelle Lopes Pinheiro

Helena Kanaan Milanez

Fabiana Meneghetti Dallacosta

O letramento em saúde refere-se à capacidade do indivíduo em compreender as orientações sobre sua doença, tratamento e autocuidado. O objetivo foi avaliar o letramento em saúde de hipertensos e diabéticos atendidos pela Atenção Primária de Campos Novos/SC, e a relação com a adesão ao tratamento. O estudo é transversal, no qual foram utilizados os instrumentos Salpha e Brief medication questionnaire, para análise do letramento e da adesão, respectivamente. Participaram 301 pessoas, 75,4% mulheres, 97,7% hipertensos, 30,2% diabéticos, 67,4% com baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto), idade média 64,3 anos. Foram considerados aderentes ao tratamento 65,8% e não houve diferença na adesão conforme sexo e idade, mas os diabéticos foram menos aderentes ao tratamento ($p=0,01$). O letramento teve relação com a baixa escolaridade ($p=0,00$), e com a falta de adesão ao tratamento ($p=0,00$). Os profissionais de saúde devem ficar atentos e analisar o letramento dos pacientes portadores de doenças crônicas, pois o mesmo influencia no autocuidado, na medida em que a baixa compreensão dos problemas de saúde afeta a adesão ao tratamento. Palavras-chave: Letramento em saúde. Adesão ao tratamento. Doenças crônicas.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Edemar Ferreira da Silva

Ricardo Müller

Deivid Alexandre

George Klaves

Dionathan Stechinski

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura a respeito das Doenças Respiratórias Crônicas quanto aos aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos. A revisão da bibliografia foi realizada utilizando-se as bases de dados da Scielo e BVS, de 2012 a 2018, utilizando-se dos descritores, doenças crônicas; doenças respiratórias; rinite alérgica; asma; doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e acesso aos serviços de saúde. Fora selecionados seis artigos. Este estudo destaca a prevalência da rinite alérgica, da asma e DPOC, como as principais doenças respiratórias crônicas, associando uma com a outra, bem como aos grupos vulneráveis, exposições a agentes patógenos, diagnósticos e tratamento. As modalidades terapêuticas mais usadas são anti-histamínicos, corticoides, imunoterapia, bem como a redução da exposição aos patógenos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende que a vulnerabilidade está vinculada a países de baixa e média renda, afetando principalmente as pessoas com menor renda e escolaridade, por serem exatamente as mais expostas aos fatores de risco e com menor acesso às informações e aos serviços de saúde, entre outros. No que se refere às doenças respiratórias crônicas, os profissionais, devem realizar uma abordagem restrita ao tratamento sintomático das exacerbações. Como consequência temos elevado número de internações desnecessárias, alta morbidade, visitas frequentes a serviços de urgência, além de recorrentes faltas ao trabalho e à escola, resultando em um enorme



custo econômico e social. Associa-se a isso o subdiagnóstico e a falta de controle dos sintomas. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis representam uma ameaça para a saúde e desenvolvimento a todas as nações, nesse contexto, ressalta-se a importância da abordagem das doenças crônicas não transmissíveis em saúde pública.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis. Doenças respiratórias. Rinite alérgica. Asma. DPOC. Acesso aos serviços de saúde.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas Rigo

Estefani Ebert

Leticia Cordeiro

Tainá Aparecida de Matos

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Hipertensão arterial é uma doença crônica de evolução progressiva, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Pode culminar em inúmeras complicações, embora o acompanhamento e a abordagem adequada contribuam para minimizá-las. O objetivo foi analisar a produção científica multiprofissional e da enfermagem sobre a prática de educação em saúde nas Estratégias Saúde da Família (ESF), referentes ao enfrentamento da hipertensão. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da busca de artigos na BVS, os descritores utilizados foram: Hipertensão arterial sistêmica, Fatores de risco, Atenção Primária em Saúde, Estilo de vida e Educação em Saúde. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente em português, espanhol e inglês na base nacional. Foram selecionados nove artigos no total, e destes, seis foram selecionados, sendo um de 2014, um de 2015, dois 2017, dois de 2016 e dois 2018. A educação em saúde na atenção Básica, especialmente na Estratégia de Saúde da Família constitui-se em um instrumento de intervenção importante, pois conhecendo a realidade da população que assistem, as intervenções propostas pela equipe multiprofissional podem produzir resultados positivos. A mudança do perfil da população brasileira em relação ao estilo de vida, tais como hábitos alimentares, aumento progressivo da prevalência de excesso de peso ou obesidade, juntamente com a baixa adesão à realização de atividade física, contribui para tornar a hipertensão um tema de alta relevância na saúde. Dessa forma, a educação



em saúde com o portador de hipertensão assume um papel fundamental dentro da saúde pública, devido ao grande impacto econômico desta doença, pelo ônus imposto ao sistema de saúde, e também social, pelo reflexo na qualidade e expectativa de vida dos indivíduos. Os profissionais que compõe a equipe mínima de saúde, devem atuar de forma integrada e com níveis de competência bem estabelecidos, na abordagem da avaliação de risco cardiovascular, medidas preventivas primárias e atendimento a hipertensão arterial. Em suma importância devem atuar para o desenvolvimento de atividades educativas de promoção de saúde com todas as pessoas da comunidade, sejam elas no nível individual ou em grupo, abordando fatores de risco, tratamento não medicamentoso, adesão e possíveis intercorrências ao tratamento, conforme a literatura. Dessa forma, o serviço de atenção primária a saúde é primordial para a promoção e a prevenção da HAS.

Palavras-chave: Hipertensão. Atenção básica. Educação em saúde.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



ENFERMAGEM E CÂNCER DE MAMA

Daiana Regina de Britto

Rithieli Maila Bandeira

Maiara Aparecida Dutra

Sibéle da Silva

Patrícia Zilio Tomasi

O Câncer de Mama é um dos principais tumores que afetam as mulheres. É também um dos mais temidos, haja visto que seu tratamento na maioria das vezes é agressivo, afetando não apenas o físico, mas também fisiológica e psicologicamente as mulheres. Quando o tratamento consiste na retirada total ou parcial da mama, questões relacionadas a sexualidade, autoestima bem como a convivência social também são altamente prejudicadas. A enfermagem atua em todos os níveis do cuidado, na luta contra essa patologia tanto no âmbito hospitalar, como também na atenção básica, promovendo, prevenindo e prestando os cuidados necessários ao público feminino. Esta atividade teve por objetivos orientar e analisar mulheres acometidas ou não pela patologia quanto ao seu grau de conhecimento e identificar as fragilidades no que diz respeito ao Câncer de Mama, utilizando-se um método teórico prático, dando ênfase na prevenção, métodos de diagnósticos, cuidados com a mama já diagnóstica com câncer e principalmente, ressaltar a importância do papel do enfermeiro (a) no trans e pós-diagnóstico e tratamento na saúde física e psicológica destas mulheres. Trata-se de uma dinâmica em grupo desenvolvida por acadêmicas da 6ª fase do curso de Enfermagem como complemento aos estudos realizados no componente curricular de Saúde da Mulher III, que tem como base um jogo de palavras cujos participantes devem correlacionar palavras-chave com determinadas imagens e assim completar o quadro. De caráter competitivo, ganha a equipe que encerrar a tarefa primeiro com a colocação correta de cada peça. Atualmente, é evidente que o Câncer se tornou uma



doença de grande prevalência, tendo em vista os novos casos diagnosticados a cada ano. O Câncer de Mama, que em outrora era visto como uma doença da maior idade, nos dias atuais apresenta grande incidência em mulheres cada vez mais jovens. Frente ao exposto, mostra-se evidente a importância da atuação do Enfermeiro (a) em ações que visem a promoção, prevenção e tratamento desta enfermidade, por meio do incentivo da realização do alto exame da mama desde a adolescência, realização da mamografia precoce e orientação quanto aos sinais de risco.

Palavras-chave: Doença crônica. Câncer. Enfermagem.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



FAMÍLIA E O CÂNCER DE MAMA

Angela Pasqual

Natália Puga

Kely Rosa

Patricia Zilio Tomasi

A família é de grande importância para seu integrante com Câncer de Mama, pois pode favorecer o enfrentamento da doença e dos caminhos percorridos a partir do momento do diagnóstico. No entanto as vezes, é necessário que a própria mulher acometida pelo câncer venha a dar força para a família enfrentar a situação de adoecer. Atividade elaborada no componente curricular de Saúde da Mulher III, com o objetivo de identificar a importância e a relação da família no processo saúde doença da mulher com câncer de mama. Os resultados foram obtidos através de revisão bibliográfica em bancos de dados, onde inicialmente foram selecionados e lidos 43 artigos, dos quais foram filtrados 10, sendo eles os mais atualizados e com maior abrangência em relação ao tema trabalhado. Diante dos resultados obtidos, foi possível observar a necessidade da introdução da atividade lúdica com a família e a paciente. A atividade proposta envolve a interação da família e compreensão sobre todo o processo do câncer, desde o seu diagnóstico até os cuidados pós-operatório e o enfrentamento da mulher com sua nova aparência. Tendo em vista os aspectos observados destaca-se a importância do apoio familiar nesse processo saúde-doença. Espera-se que a atividade proposta apresente significativa importância, fortalecendo a relação entre a paciente e seus familiares.

Palavras-chave: Apoio familiar. Atividades lúdicas. Câncer de mama.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA DEMÊNCIA: CONHECIMENTO DE IDOSOS

Maiara Dutra

Simone Triquez

Marcia Restellato

Vilma Beltrame

A idade parece ser é o principal fator de risco não modificável para o desenvolvimento de demência especialmente da Doença de Alzheimer. Entre os fatores de risco modificáveis cita-se a Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Obesidade, Tabagismo e Sedentarismo. O objetivo foi identificar o conhecimento de idosos sobre os fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento de demências. O estudo epidemiológico foi feito com idosos residentes na comunidade. A coleta de dados foi realizada, durante os encontros de idosos que frequentaram o centro de referência do idoso no município pesquisado, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado pelas pesquisadoras. Participaram do estudo 53 idosos na faixa etária de 60 a 90 anos, com média de idade de 70 anos ($\pm 6,7$), sendo 90,6 % do sexo feminino, 60,4% com escolaridade de 1 a 4 anos de estudo e, 73,6 pertencendo a classe econômica C. Em relação aos fatores de risco modificáveis para as demências o Tabagismo foi reconhecido por 39,6%, o Sedentarismo por 33%, a Hipertensão Arterial por 32%, a Diabetes Mellitus por 20,8%, e a Obesidade por 22,6%. O conhecimento acerca da demência aponta que, quanto aos fatores modificais há necessidade de orientações visto que nenhum dos fatores de risco modificáveis foi apontado por mais de 40% dos participantes.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idosos. Conhecimento. Demência.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



LETRAMENTO EM SAÚDE E DIÁLISE

Dayani Barbosa dos Santos

Taline Masson

Fabiana Meneghetti Dallacosta

O letramento em saúde se refere à capacidade do indivíduo de compreender e utilizar informações básicas de saúde. O paciente em diálise necessita assimilar e compreender diversas orientações sobre seu tratamento, e o baixo letramento pode interferir no autocuidado e na adesão ao tratamento. O objetivo foi analisar a relação do letramento em saúde com a adesão ao tratamento de pacientes em diálise. Trata-se de um estudo transversal, que originará uma dissertação de mestrado. Os dados apresentados neste resumo são parciais, totalizando 19 pacientes, sendo que a amostra total estimada é de 450 pacientes. Para análise do letramento em saúde foi usado o questionário SALPHA, no qual resultados inferiores a 14 pontos indicam letramento inadequado, e para adesão ao tratamento foi utilizado o *Brief Medication Questionnaire*. Dos 19 participantes, 52,6% são mulheres, média de idade $59,8 \pm 15,4$ anos, 57,9% tem ensino fundamental incompleto, 47,4% são fumantes ou ex-fumantes. O letramento em saúde foi inadequado para 52,6% dos participantes e a media do questionário SALPHA foi de $12,8 \pm 3,8$ pontos. O letramento não teve relação com o sexo ($p=0,15$), nem com os valores de creatinina ($p=0,76$) e uréia ($p=0,68$). Foi observada relação significativa do letramento com a baixa escolaridade ($p=0,50$) e também com a idade, sendo que as pessoas mais velhas tiveram piores resultados no SALPHA ($p=0,00$). Não houve relação da adesão ao tratamento com o letramento ($p=0,56$) e 63,2% são não aderentes ao tratamento. Os resultados preliminares sugerem que o letramento dos pacientes em diálise é baixo,



e que o letramento não tem relação com a adesão ao tratamento, mas sim com a escolaridade.

Palavras-chave: Letramento em saúde. Doença renal crônica. Adesão ao tratamento.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



MORTALIDADE DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Alexyevna Majevski

Daiane B. Merlo

Emanuely C. Duarte

Fabiana Meneghetti Dallacosta

O objetivo foi analisar a mortalidade por doenças cardiovasculares no período de 2008 a 2017, no Brasil. Trata-se de uma revisão sistemática, os critérios foram os determinantes socioeconômicos nacionais, índices de casos e internações por doença cardiovascular, coleta de dados de pacientes gerais e específicos, análise do banco de dados (SIH-SUS) e índices de óbitos por internações, de 2008 a 2019. As doenças cardiovasculares são, atualmente, as causas mais comuns de morbimortalidade no mundo. Estima-se que 17,7 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2015, representando 31% de todas as mortes em nível global. Desses óbitos, estima-se que 7,4 milhões ocorrem devido às doenças cardiovasculares e 6,7 milhões devido a acidentes vasculares cerebrais. A maioria das doenças cardiovasculares podem ser prevenidas por mudanças nos fatores comportamentais de risco, como o uso de tabaco, dieta não saudável, obesidade, sedentarismo e uso nocivo de álcool. Em 2008 ocorreram no Brasil 317.797 mortes por doenças cardiovasculares, tendo tido aumento constante nos últimos anos, e chegando a 383.961 mortes em 2017. Estratégias da saúde pública devem ser voltadas a prevenção e a promoção de saúde, destacando cuidados e ações para diminuir o risco do desenvolvimento das doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Mortalidade. Fatores de risco.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



NÍVEIS PRESSÓRICOS DE IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE: RELAÇÃO COM SEXO E OBESIDADE CENTRAL

Rafaela Grosser

Guilherme Lucas Bender

Vilma Beltrame

A hipertensão está entre as doenças que mais acometem as pessoas acima de 60 anos, é caracterizada por níveis pressóricos acima de 130/80mmg, necessitando de tratamento contínuo. O objetivo foi caracterizar os níveis pressóricos de idosos e sua relação com sexo e obesidade central. O estudo transversal teve seus dados coletados por meio de um questionário semiestruturado e analisados com a utilização do programa SPSS – Statistical Package for the Social Sciences – para ambiente de Windows, versão 22.0. Foi considerado idoso com obesidade central os que apresentaram circunferência abdominal >88 cm se mulher e >102 cm se homem. Os níveis pressóricos adotados foram os recomendados pelo Ministério da saúde. Usou-se o teste de Qui-quadrado, o nível de significância adotado foi de $\alpha=0,05$. Participaram do estudo 113 idosos, 61,1% do sexo feminino, a média de idade foi de 73,56 ($\pm 6,949$) anos, com mínima de 60 anos e máxima de 88 anos; 59,3% dos idosos referiram ter um companheiro (a). O IMC caracterizado como sobrepeso estava presente em 57,5% dos idosos. A Obesidade central foi identificada em 71,7% dos idosos avaliados, sendo o sexo feminino o mais acometido ($p=0,01$). A hipertensão Arterial e a Pré-Hipertensão arterial foram observadas em 23% e 17,7% respectivamente e para esta variável o sexo masculino foi o mais acometido ($p=0,02$). Os níveis pressóricos elevados e obesidade central tem relação direta com o estilo



de vida e quando não controlados são fatores de risco para problemas cardíacos, comprometendo a saúde do idoso.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Idoso. Obesidade abdominal.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



OUTUBRO ROSA E ENFERMAGEM

Daniela Dal Pozzo

Débora Silveira Humenhuk

Gabrieli Antunes de Macedo

Jessica Sartori

Larissa Ferrari Ghiggi

Patricia Zilio Tomasi

A campanha do Outubro Rosa começou em 1997, na Race of Awareness (corrida da conscientização em tradução livre), na cidade de Nova Iorque e vem acontecendo anualmente junto com vários outros eventos relacionados a conscientização ao redor do mundo. O presente trabalho surgiu de uma atividade do componente Saúde da Mulher III, do Curso de Enfermagem da Unesco e teve como objetivo visualizar as diferentes abordagens utilizadas em campanhas do outubro rosa, e assim criar um modo diferenciado de divulgação levando ao conhecimento e sensibilizando os participantes. Para obter os resultados foram feitas divulgações nas redes sociais e convites diretos nas cidades de Herval D'Oeste, Ibicaré e Videira. O estudo foi fundamentado em ideias que fizessem com que o outubro rosa atingisse o maior número de mulheres de forma a orientar sobre o objetivo da campanha. Segundo pesquisas levantadas sabe-se que o câncer de mama vem sendo um grande problema de saúde pública com 50.000 mil novos casos anuais no Brasil, sendo classificada como a 2ª neoplasia mais comum entre as mulheres. Dessa forma foram pensadas em meios de divulgação para prevenção através de palestras e campanhas com o intuito de chamar atenção das mulheres para um diagnóstico precoce explicando sobre a importância dos exames clínicos e físicos das mamas, aumentando os índices de cura. O mês de outubro foi escolhido para representar esta causa em todo o mundo, e junto com ele a cor rosa, tendo um significado puro ingênuo e delicado. Ressaltamos com nossos resultados a importância da



Enfermagem nas campanhas educativas para conscientização das mulheres e diagnóstico precoce do câncer de Mama.

Palavras-chave: Outubro Rosa. Campanhas. Câncer de mama. Conhecimento e prevenção.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



PANORAMA DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM PALMAS-PR

Susana Benin Amadori

Paula Mariane Langaro

Lucimary da Luz Costa

Vilma Beltrame

São considerados acidentes de trabalho grave, segundo a ficha do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, aqueles que ocorrem no exercício da atividade laboral e que resultam em morte, mutilações, queimaduras, esmagamentos, eletrocussão, asfixia, fraturas e traumatismos. O objetivo foi identificar o panorama dos Acidentes de Trabalho Grave investigados pela vigilância em saúde do trabalhador no município de Palmas-PR, no período de abril de 2017 a agosto de 2019. Realizou-se um estudo retrospectivo na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. No período analisado foram notificados 51 acidentes de trabalho grave. O sexo masculino foi mais acometido com 92,16%, a média de idade para ambos os sexos foi de 35,43 anos, prevalecendo o ensino fundamental com 64,71%. As ocupações que mais tiveram acidentes registrados foram àquelas relacionadas ao ramo madeireiro, envolvendo os auxiliares de produção com 47,06% e atividade agrícola e mecânico de manutenção com 5,88% cada. Os acidentes foram em sua totalidade típicos e em 96,08% foi emitido Comunicação de Acidente de Trabalho. As principais lesões acometidas foram: fraturas diversas com 58,82%, amputações diversas com 13,73%, queimaduras com 11,76%, lesões de partes moles com 5,88% e outras lesões com 9,8%. As principais partes do corpo atingidas foram mãos com 31,37%,



pernas e pés com 21,57%, braços com 21,57% e crânio 9,8%. Destes acidentes 78,43% evoluíram com melhora, 13,73% com sequelas e 7,84% em óbito.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Saúde do trabalhador. Sistemas de informação.

sbamadori@yahoo.com.br



PREVALÊNCIA DE MULTIMORBIDADE E POLIFARMÁCIA NA POPULAÇÃO ADULTA: DIFERENCIAÇÃO POR SEXO

Gabriele Antunes de Macedo

Louise Oliveira Stangherlin Antunes

Márcia Terezinha da Racha Restelatto

Vilma Beltrame

Entende-se por multimorbidade a ocorrência de duas ou mais doenças crônicas em um mesmo indivíduo e por polifarmácia o uso de 4 ou mais medicamentos por um indivíduo. O objetivo foi identificar a prevalência de multimorbidade e polifarmácia em população adulta de um município do meio oeste catarinense de acordo com o sexo. O estudo é transversal de base comunitária em área de abrangência de atenção primária de saúde do município de Videira. Teve como população-alvo indivíduos com 30 anos ou mais de idade. Os dados foram coletados através de questionário estruturado por meio de entrevistas realizadas nos domicílios dos participantes. Participaram do estudo 327 indivíduos, sendo 50,8% do sexo feminino, a faixa etária predominante foi a de 30 a 39 anos com 39,8%. Quando observado por faixa etária idosa e não idosa constata-se que 72,5% pertencem a faixa etária não idosa. A escolaridade mais prevalente foi a de mais de 11 anos de estudo com 49,5% dos participantes. Somente 28,4% se declararam casados e 56% pertencem a classe econômica B. Quanto as morbidades auto referidas observa-se que a mais frequentes foram Hipertensão Arterial com 22,3%, Problemas de coluna com 21,1% e Diabetes Mellitus com 17,7%. A Multimorbidade foi constatada em 30,3% e a polifarmácia em 6,7%. O sexo feminino foi o mais acometido pela multimorbidade com 49,2% ($p= 0,039$), já para a polifarmácia não houve diferença estatística entre os sexos. A



multimorbidade já está presente precocemente na população com 30 anos e acomete principalmente o sexo feminino.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Polifarmácia. Multimorbidade.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



QUALIDADE DE ÁGUA SUBTERRÂNEA PELO INDICADOR FECAL *ESCHERICHIA COLI* EM ÁGUAS DE PROPRIEDADES RURAIS NO OESTE CATARINENSE

Andréia Dalla Vecchia

Lilian Kolling Girardini

Sergio Abreu Machado

Julcimar Machado Maciel

Ana Paula Piovezan

Contaminação microbiológica veiculada por águas de consumo constitui importante risco para a saúde humana, pois podem desencadear inúmeras doenças, como infecção gastrointestinal, urinária e outras. Atualmente, a portaria 2914/11 do ministério da saúde regulamenta o monitoramento da qualidade da água do ponto de vista microbiológico o uso de coliforme termotolerante *Escherichia coli* (*E. coli*) como indicador de contaminação fecal. O objetivo foi avaliar a qualidade microbiológica, do ponto de vista bacteriano, em amostras de águas subterrâneas de diferentes propriedades rurais. Amostras de 100ml de água subterrânea foram coletadas em frascos estéreis de 40 propriedades rurais da região oeste catarinense, no período de abril de 2018 a abril de 2019. Para detecção bacteriana (*E. coli*) as amostras foram processadas a partir do método Número Mais Provável (NMP) para quantificação de coliformes totais e termotolerantes e posterior confirmação da presença de *E. coli* pelo isolamento em meio seletivo Agar Eosina Azul de Metileno (BEM), juntamente com testes bioquímicos. Além disto, foi solicitado informações sobre presença de alguma doença na família e opinião sobre a qualidade destas águas do ponto de vista dos usuários. Das 40 propriedades analisadas, observou-se presença de *E. coli* em 19 (47,5%) das amostras de águas subterrâneas utilizadas para consumo humano.



Em relação a ocorrência de alguma doença como diarreia, dor abdominal e outras, 39 (97,5%) responderam não haver doenças deste tipo. Quanto a qualidade da água, 22 (55%) consideraram boa e 18 (45%) classificaram como ótima. Águas subterrâneas nem sempre estão isentas de contaminantes fecais e embora os participantes consideram de qualidade boa a excelente, há que ressaltar que em 47,5% das amostras foram identificadas a presença de *E. coli*, denunciando a contaminação fecal. Assim, sugerimos medidas de remoção e isenção destes microrganismos bacterianos nestas águas.

Palavras-chave: Água subterrânea. Contaminação fecal. Qualidade.

andreiavecchia@gmail.com



SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS: RELAÇÃO COM CAPACIDADE FUNCIONAL PARÁ AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Daniela Parenti

Maragil Aguiar da Silva Bevilaqua

Vilma Beltrame

A Síndrome Metabólica é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares usualmente relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina. O objetivo foi caracterizar a prevalência de síndrome metabólica em idosos e sua relação com capacidade funcional para as atividades básicas da vida diária. O estudo analítico foi realizado com idosos. Os dados foram coletados nas Unidades de saúde ou na residência dos idosos, por meio de questionário aplicado pelas pesquisadoras. Foram também verificados a pressão arterial, peso/altura e circunferência abdominal. Os dados referentes à Glicemia, colesterol e triglicérides foram coletados dos prontuários dos idosos. Foram considerados idosos com Síndrome Metabólica os que apresentaram pelo menos 3 dos 5 critérios brasileiros para Síndrome Metabólica: Obesidade central; Hipertensão Arterial; Glicemia ≥ 110 mg/dl ou diagnóstico de Diabetes Mellitus; Triglicérides ≥ 150 mg/dl; e Colesterol elevado. Participaram da pesquisa 100 idosos, desses 59% eram do sexo feminino. A idade média foi de $71,6 \pm 7,3$ e a faixa etária predominante, com 43% foi a de 60 a 69 anos; 28% dos idosos viviam sem companheiro. A síndrome metabólica estava presente em 55% dos idosos sendo que desses 38% eram do sexo feminino ($p=0,01$). A maioria dos idosos 77% são independentes para as atividades básicas de vida diária, ressalta-se que não foi encontrado idosos totalmente dependente. Quando se analisa as atividades básicas de vida diária isoladamente contata-se que as que apresentaram maior dependência foram: continência com 20%, vestir com 17% e transferência com 8%, porém



não houve relação significativa com a síndrome metabólica ($p=0,390$). Há uma maior prevalência de idosos vivendo com seus companheiros, a síndrome metabólica acomete mais idosos do sexo feminino, no entanto, para os idosos deste estudo a síndrome metabólica parece não influenciar no grau de dependência para as atividades de vida diária. Salienta-se a necessidade da assistência interdisciplinar para a prevenção do agravamento dessa condição para os indivíduos acometidos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Avaliação geriátrica. Atenção básica.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



XV SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina Boff

Sabrina Eduarda Bedin

Marcia Terezinha da Rocha Restelatto

Mariane Carolina de Almeida

Eduardo Janir de Souza

A liga acadêmica de Urgência e Emergência foi criada no ano de 2019, com o objetivo de trazer aos acadêmicos maior conhecimento nos setores de urgência e emergências e vivências para ampliar seu olhar nesse cuidado. Desta forma os acadêmicos criaram a mesma e organizaram o cronograma para aulas teórico-práticas e estágios as serem realizados no período da liga acadêmica, possibilitando o crescimento e desenvolvimento dos mesmos. O objetivo foi demonstrar a importância da liga acadêmica de Urgência e Emergência ao curso de enfermagem e aos acadêmicos envolvidos. Trata-se de um relato de experiência protagonizado por acadêmicas da liga de Urgência e Emergência do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Através da liga o acadêmico é oportunizado a desenvolver atividades, tarefas, aulas, estágios em unidades de urgência e emergência e unidades de urgências e emergências móveis, proporcionando um leque maior de vivências e experiências práticas, além de aulas voltadas ao tema de urgência e emergência ministradas pelos participantes da liga e também por professores convidados. Como destaque na liga podemos ressaltar sobre a importância do estágio em unidade de urgência e emergência móvel, como uma experiência muito positiva e diferenciada aos acadêmicos, possibilitando aprender ainda mais sobre o



atendimento pré-hospitalar, avaliação e condutas. Certamente a liga traz inúmeros aspectos positivos, de crescimento e desenvolvimento para seus integrantes, aprofundando seu olhar na avaliação e condutas a serem tomadas em atendimento ao paciente, além do crescimento científico através de pesquisas desenvolvidas e oportunidades de ministrar palestras a outros profissionais, acadêmicos e a comunidade em geral.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Emergências. Enfermagem em emergência.

mariacarolinaboff@gmail.com



A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NA UNOESC: HISTÓRICO, INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA COMUNIDADE

Maksllelene Ingrid de S. Cavalcanti

Márcia T. da Rocha Restelatto

O presente trabalho versa sobre os impactos de um projeto extensionista destinado a idosos que acontece na Unoesc Joaçaba desde o ano de 2001, denominado Universidade da Terceira Idade (Uniti). O objetivo foi resgatar o histórico das ações e repercussões da Uniti campus de Joaçaba, descrevendo as interações e relações estabelecidas com a comunidade interna e externa. A abordagem da pesquisa é qualitativa. Os instrumentos de pesquisa utilizados são análise documental, grupo focal e entrevistas abertas. Uniti iniciou seus trabalhos no ano de 2001 como um projeto de pesquisa e extensão na área do envelhecimento humano que visou aproximar à universidade (UNOESC) a comunidade mais idosa igual ou superior a 55 anos, com um intuito de oportunizar a atualização cultural, o conhecimento acadêmico, desenvolver capacidades e competências, melhorando a qualidade de vida em sua saúde física, mental e social. Contando com a colaboração de professores e pesquisadores, os profissionais de diversas áreas a Uniti é integrada também com a participação dos acadêmicos da UNOESC, através de atividades, como palestras e oficinas, atividade física e lazer, possibilitando interação e socialização. São dezenove anos de atividades com idosos na Unoesc. Durante esse período, o projeto sofreu alterações de acordo com as demandas e se transformando no decorrer do tempo. De acordo com o estudo o projeto teve 2 fases distintas. Na Primeira, o projeto em sua concepção usava como metodologia principal palestras e eventos que reuniam idosos de Joaçaba e região. No ano de 2002 o número de idosos participantes do projeto chegou a 600, sendo mais de 14 municípios beneficiados. Na segunda fase, no ano 2011 as atividades foram suspensas e retomadas em



2013 com uma nova configuração. Durante o período de 2014 a 2019 formou 448 idosos em nove turmas. No ano de 2020 uma turma em andamento com 60 alunos, e nova turma com mais 40 idosos. Na pós Uniti, quatro turmas foram encerradas com a formação de 130 alunos nos anos de 2015 a 2019, paralelamente mais três turmas foram formadas através de eventos propostos totalizando 63 alunos. Hoje possui duas turmas em andamento, 30 e 40 alunos respectivamente ingressos no primeiro semestre desse ano. A Universidade do Oeste de Santa Catarina comprometida com sua missão de “Formar pessoas, produzir conhecimentos e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento regional” desenvolve ações alicerçadas na possibilidade de oferecer melhor qualidade de vida à população do meio-oeste e oeste catarinense, criando condições para o desenvolvimento da região nos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. O registro histórico permite discutir academicamente a interlocução da Universidade com a comunidade; os impactos na formação de nossos egressos; e por fim, as repercussões no que diz respeito a transformação do entorno social que está intimamente ligada à missão institucional de nossa universidade.

Palavras-chave: Idosos. Educação Permanente. Universidade.

marcia.restelatto@unoesc.edu.br



ADESÃO AO USO DE MÁSCARA FACIAL DE PANO NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA: COMPARAÇÃO ENTRE OS SEXOS

Sandra Adriana Barbosa de Carvalho

Monyze Cristian Santos Bitilher

Vilma Beltrame

As Intervenções Não Farmacológicas (INF) são medidas de saúde pública com alcance ambiental, comunitário e individual e, tem por objetivo prevenir a transmissão de doenças especialmente as por contato de aerossóis. Nessas se inclui a COVID-19. O uso de máscaras, pela população geral é uma das INF individual eficaz no combate a essa doença. O uso obrigatório de Máscara para a população em geral quando da necessidade de sair de casa, no Estado de Santa Catarina foi determinado pela Portaria SES nº 235 de 08/04/2020. O objetivo foi comparar a adesão ao uso de máscara facial de pano por sexo no município de Concórdia. Trata-se de um estudo observacional realizado nos dias primeiro e dois de maio de 2020, na cidade de Concórdia. Os dados foram coletados em pontos estratégicos da cidade, em ruas movimentadas, em horários alternados. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva e as variáveis foram expressas em números absolutos e percentuais. Para a comparação das variáveis foi usado o teste *Pearson Chi-Square*, sendo considerado estatisticamente significativo quando $p < 0,05$. Foram feitas 1482 observações, sendo 55,2% (n=818) no sexo masculino e 44,8% (n=664) no sexo feminino. O uso correto de máscara foi observado em 90,5% (n=1342) dos participantes. Os homens tiveram melhor aderência ao uso correto com 91,1% (n=746) cobrindo nariz e boca, enquanto as mulheres esse índice alcançou 89,8% (n=596) ($p=0,026$). O erro mais prevalente foi uso da máscara no queixo, por 1,6% (n=24), seguido por uso somente cobrindo a boca por 0,9% (n=14) dos participantes. Quando observado o uso incorreto por sexo constatou-se uma maior prevalência do



uso da máscara no queixo por homens com 2,4% (n=20) contra 0,6% (n=4) das mulheres (p=0,004). Já o uso da máscara cobrindo somente a boca foi encontrado em 0,9% (n=seis) das mulheres e 1,0% (n= 8) dos homens. Dado esse sem significância estatística (p=0,552). Os dados nos permitem concluir que o uso de máscara pela população de concórdia tem uma ótima adesão e, que o sexo com maior aderência para o uso correta das máscaras foi o sexo masculino.

Palavras-chave: Pandemia. Educação em saúde. Prevenção.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



ADESÃO AO USO DE MÁSCARA FACIAL PELA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE CAMPOS NOVOS, CURITIBANOS E VIDEIRA

Emanuelle Lopes Pinheiro

Helena Milanez

Janaina Aparecida Amaral

Lucas Rigo

Márcia Terezinha da Rocha Restelatto

Vilma Beltrame

Desde a declaração de Pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde – OMS, em 11 de março de 2020, as medidas de Intervenções não Farmacológicas (INF) vem sendo adotadas em todo o mundo e também no Brasil, sendo o uso de máscara de tecido pela população geral, uma delas. No Estado de Santa Catarina o uso obrigatório de Máscara para a população em geral quando da necessidade de sair de casa, foi determinado pela Portaria SES nº 235 de 08/04/2020. O objetivo foi verificar a adesão ao uso de máscara facial pela população geral em municípios do meio oeste Catarinense. Trata-se de um estudo observacional realizado entre os dias 29 de abril a 02 de maio de 2020, nas cidades de Campos Novos, Curitibanos e Videira. As cidades foram escolhidas por conveniência. Os pesquisadores ficaram em pontos estratégicos de cada cidade, em ruas movimentadas, em horários e dias alternados. Foram feitas 1286 observações, sendo 22,5% (n=289) em Campos Novos, 13,6% (n=175) em Curitibanos e 63,9% (n=1286) em Videira. A adesão ao uso da máscara se deu em 68,4% (n= 562) dos participantes de Videira, 23,9% (n=69) dos participantes de Campos Novos e por apenas 17,1% (n=30) dos participantes de Curitibanos ($p<0,001$). Já o uso correto, considerado quando a máscara cobria boca e nariz foi observado em 56,3% (n=463) dos participantes de Videira, 19,7% (n=57) dos participantes de Campos Novos e 12,6% (n=22) dos de Curitibanos ($p<0,001$).



Apesar da obrigatoriedade do uso de máscara de tecido pela população geral e da constante orientação da importância de seu uso nos meios de comunicação, a adesão ao uso de máscara facial na população observada é considerada baixa nos municípios de Campos Novos e Curitibaanos, visto que o uso correto da mesma se deu em apenas 12,6% e 19,7% respectivamente, índice melhor foi encontrado no município de Videira onde o uso correto da máscara se deu 56,3% da população observada.

Palavras-chave: Pandemia. Educação em saúde. Prevenção.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



AMAMENTAÇÃO: TRICOTANDO CONHECIMENTO

Bruna Piovesan

Eduarda Scalabrin Martini

Naiara Ferreira de Oliveira

Patricia Zilio Tomasi

O presente trabalho refere-se a uma atividade educativa desenvolvida para o componente curricular Saúde da Mulher II, do Curso de Enfermagem da Unoesc Joaçaba e tem como principal objetivo explorar a importância das atividades lúdicas para a Enfermagem e para o processo de educação em saúde. Atualmente, muito se discute sobre a humanização, a qual tem como um princípio básico o olhar holístico sobre o paciente. Desta forma, as atividades lúdicas entram como papel fundamental no estabelecimento de um vínculo entre o profissional e o paciente, tornando a consulta mais didática, exemplificando, de forma palpável, situações que possam ocorrer, permitindo o paciente expressar seus sentimentos e angústias, facilitando o aprendizado e a aderência às orientações. A proposta de atividade a ser desenvolvida são cinco mamas de tricô confeccionadas artesanalmente, evidenciando os tipos de mamilo existentes e sua influência no processo de amamentação. Este material foi confeccionado seguindo um passo-a-passo disponibilizado pela Discente do componente para a construção da mesma. O material confeccionado será doado a instituições de ensino e saúde com o grande intuito de mostrar às mulheres as diferentes formas de apresentação da mama. O público alvo seriam as gestantes, visando explicar todo o processo de amamentação, referindo - se ao tipo de mamilo, qual a pega correta da criança ao amamentar e quais as dificuldades que essa mulher pode enfrentar, ensinando-a a tornar o processo de amamentação mais prazeroso. Com essa dinâmica, as gestantes conseguem visualizar e compreender melhor as mamas quanto a sua fisionomia e seus aspectos,



tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, podendo assim, sanar dúvidas que possam surgir decorrentes desse processo. Em vista dos argumentos apresentados, o trabalho confeccionado será entregue a coordenação do Curso de Enfermagem, e posteriormente, entregue às unidades de ensino e de saúde, podendo ser de suma importância, tanto para os acadêmicos em campo de aula prática e/ou estágio, tanto para os profissionais que atuam na instituição, para a elaboração de conteúdo prático com as gestantes, tendo em vista que essa dinâmica consegue ser eficiente para auxiliar as gestantes com suas dúvidas e treiná-las para suas futuras rotinas de amamentação e cuidados com as mamas.

Palavras-chave: Amamentação. Humanização. Conhecimento.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



ATIVIDADE LÚDICA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO À AMAMENTAÇÃO

Jucéli Bonamigo

Josiane Casagrande

Luiz Fernando Fragoso

Pedro Juvenal Lorenzini

Monalize Taiane Ostrzyzek

Franciele Pinto

Vitória Caroline Surdi

Patricia Zilio Tomasi

No decorrer das aulas de Saúde da Mulher II, do curso de Enfermagem Unoesc Joaçaba, recebemos a proposta de realizar uma atividade lúdica, através da confecção de mamas e estômagos de crochê, com gestantes, a respeito da amamentação. A atividade lúdica favorece a atuação do profissional da saúde, é possível educar com criatividade, dinamicidade e responsabilidade, trata-se de um instrumento que viabiliza o bem-estar da gestante como forma de melhoria na sua qualidade de vida e do lactente, de forma humanizada e incentivando o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, tornando-o significativo. O objetivo da atividade foi o de propor as gestantes e acompanhantes, conhecimentos científicos relacionados aos diferentes tipos de mamilos (semi-planos, planos, protusos e invertidos) e demonstrar o real tamanho do estômago do bebê, a fim de proporcionar melhora na qualidade da amamentação, tanto da mãe, quanto do bebê. Foram confeccionadas pelos acadêmicos, mamas e estômagos em crochês para atividade educativa durante estágio do curso de enfermagem da Unoesc em grupo de gestante na atenção primária. Através da identificação correta dos formatos de mamilos, o enfermeiro será capaz de auxiliar na orientação e estimulação correta contribuindo na melhora



da amamentação. Várias dúvidas podem surgir durante o processo tão importante na vida dessas mulheres e familiares, as atividades lúdicas nas práticas de saúde primária, relacionadas à amamentação e a capacidade de armazenamento do estômago do neonato que está relacionado a sua saciedade. É de grande valia na busca do entendimento da mãe. O manejo adequado da pega no peito contribui em uma prática saudável e satisfatória de amamentação. Acreditamos que o uso de atividades lúdicas é um grande aliado aos profissionais de saúde, favorecendo a compreensão das gestantes, independentemente do seu grau de instrução. Diante disso, após uso estaremos doando as confecções de crochê, as Unidades de Saúde, com intuito de auxiliar enfermeiros, na promoção da aprendizagem e melhora na qualidade de vida de forma lúdica e humanizada.

Palavras-chave: Amamentação. Atividade lúdica. Gestante.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER

Camila de Souza da Silva

Sabrina Eduarda Bedin

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Marcia Terezinha da Rocha Restelatto

Um dos impactos sofridos pelo organismo acometido pelo câncer é a perda ponderal e progressiva de peso, dor, náuseas, vômitos, fadiga e anorexia, tornado o indivíduo vulnerável e prejudicando a qualidade de vida. Desse modo, torna-se indispensável a avaliação do estado nutricional do paciente, bem como o acompanhamento nutricional, manejando formas que mantenham seu estado nutricional dentro do que é aceitável para manter o tratamento adequado. O objetivo foi analisar o aspecto nutricional e comparar os pacientes ambulatoriais com os pacientes hospitalizados. Estudo transversal, realizado com pacientes atendidos em ambulatório de oncologia e internados em um Hospital Universitário. Os critérios de inclusão foram idade maior de 18 anos, estar em tratamento oncológico no referido hospital, ter diagnóstico de câncer de cabeça/pescoço, do trato gastrointestinal ou de pulmão. Participaram do estudo 126 pacientes, 70 (55,6%) em atendimento ambulatorial e 56 (44,4%) hospitalizados, IMC médio $24,0 \pm 5,3$ e o percentual de redução peso médio 8,7 Kg. Em relação ao tratamento nutricional, 57 (81,4%) não tem acompanhamento nutricional, 40 (57,1%) não fazem uso de nenhuma terapia nutricional e 44 (62,9%) referem que nunca tiveram prescrição para uso de terapia nutricional. Analisando o questionário de consumo alimentar, 16 (22,9%) obtiveram pontuação inferior a 28, considerado como má alimentação, 48 (68,6%) tiveram pontuação entre 29 e 42, considerada alimentação regular e seis (8,6%) com pontuação maior que 43, sendo considerada alimentação boa ou adequada. Vinte pessoas (28,6%) são fumantes. O fumo teve associação



significativa com câncer de pulmão ($r=0,2$; $p=0,03$) e de orofaringe ($r=0,2$; $p=0,05$) e o consumo de carne teve associação com câncer de intestino ($p=0,01$). A chance de desenvolver câncer de pulmão entre os fumantes foi maior (OR=3,8), assim como de desenvolver câncer de orofaringe (OR=6), e a chance de desenvolver câncer de intestino também foi maior entre as pessoas que consomem carne (OR=4,4). Quem raramente ou quase nunca come embutidos e fritura teve menos metástase ($p=0,15$), menos recidiva ($p=0,91$) e usou menos suplementação alimentar ($p=0,91$), e também teve menos casos de câncer de esôfago ($p=0,59$), de orofaringe ($p=0,24$) e pulmão ($p=0,38$), mas as associações não foram significativas. O percentual de redução de peso variou de 0 a 40%, sendo que 36 pessoas (52,2%) reduziram mais de 5% do peso corporal desde o início do tratamento. Os pacientes foram considerados desnutridos quando classificados com uma ASG-PPP B ou C (83%) e bem nutridos (17%) com ASG-PPP A. A desnutrição é condição clínica prevalente nos pacientes oncológicos, portadores de neoplasias de cabeça e pescoço, e no trato gastrointestinal internados em unidade hospitalar ou atendidos em ambulatório. Avalia-se a necessidade de implementação de terapia nutricional precoce, tendo em vista a melhora das condições clínicas do paciente, bem como manutenção da imunidade e consequente sucesso do tratamento implementado.

Palavras-chave: Desnutrição. Neoplasias. Nutrição hospitalar.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



CARACTERIZAÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SEARA QUANTO AO IMC E DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS

Cristiane Scursel

Sandra Adriana Barbosa de Carvalho

Monyze Cristian Santos Bitilher

Saionara Regina Sleifer Cecchet

Vilma Beltrame

A longevidade humana é um dos maiores triunfos da humanidade, porém muitas vezes pode vir acompanhada com o aumento das condições crônicas de saúde. O objetivo foi descrever a saúde de idosos residentes no município de Seara quanto ao IMC e doenças crônicas autorreferidas. Estudo analítico, de caráter quantitativo realizado com idosos atendidos na atenção básica do município de Seara- SC. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, aplicado pela pesquisadora nas Unidades de Saúde ou na residência dos idosos. Participaram do estudo 198 idosos com idade entre 60 a 93 anos e média de $70,81 \pm 8,014$ anos. O sexo feminino predominou com 61,1% (n=121) do participantes; 81% (n= 162) referiram ter estudado de 1 a 4 anos. O estado civil mais informado foi o de casado por 74,7% (n=148) e somente 7,1% (n=14) dos idosos referiram morar sozinhos. Na avaliação do IMC constatou-se que 53% estão com sobrepeso (n=105) e 8,6% (n=17) estão com baixo peso. Em relação as doenças crônicas autorreferidas somente 11,2% (n=22) referiram não possuir. O número de doenças por idoso variou de 1 a sete e as mais prevalentes foram Hipertensão Arterial com 66,7% (n=132), Hiperlipidemia com 32,8% (n=65), Depressão com 23,7% (n=47) e *Diabetes Mellitus* com 13,1% (n=26). Dos participantes 99,0% (n=196) realizaram consulta médica no último ano. Os idosos desse, na sua maioria,



apresentam IMC alterado e doenças crônicas, sendo que a mais prevalente foi a hipertensão arterial.

Palavras-chave: Envelhecimento. Doença crônica. Atenção primária à saúde.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



CONSULTÓRIO NA RUA: APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

Daiana Regina de Britto

Daniela Dal Pozzo

Rithieli Maila Bandeira

Paula Giovana Kleber

Estima-se que cerca de 101.854 pessoas vivem em situação de rua no Brasil. A falta de alimentação saudável constante, assim como higiene precária, dependência química, alcoolismo e ausência de abrigo dentre inúmeros outros fatores que prejudicam a saúde das pessoas em situação de rua, o que requer atenção e cuidados especiais. O perfil de “em situação de rua” engloba todos aqueles que passam grande parte do tempo no espaço público, mantendo vínculos precários com a família ou aqueles que tomaram o espaço da rua como local de moradia, visto que muitas vezes a passagem de uma condição a outra é decorrente de uma gradativa desvinculação que vai se processando pouco a pouco ao longo de meses e ano. Diante deste cenário de extrema vulnerabilidade e de hábitos deletérios à saúde surgem através Sistema Único de Saúde os Consultórios na Rua, criados como estratégia da Política Nacional de Atenção Básica tendo como função prioritária ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde. O objetivo foi conhecer e avaliar o consultório na rua na sua composição e confrontar com as suas potencialidades e limitações na aplicabilidade em campo prático. Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvido no período de março a maio de 2020 na base de dados Eletronic Library online (SciELO) e Bibliografia Virtual em Saúde (BVS) com artigos publicados entre 2010 a 2018. A população em situação de rua está, historicamente, inserida nas diferentes sociedades como um grupo de grande vulnerabilidade que dificilmente consegue acessar os serviços de saúde, tornando-se invisível ao próprio SUS. As vulnerabilidades associadas ao consumo de drogas, como



degradação física e psicológica, violência, marginalização e rompimento dos laços afetivos dificultam o acesso aos serviços de saúde. Da mesma forma, a falta de estrutura familiar, de escolaridade e de ocupação também diminuem a adesão ao tratamento. Concluiu-se que tendo em vista os aspectos observados, ainda que haja desafios institucionais, humanos e técnicos a serem superados, o Consultório na Rua representa um grande avanço nessa esfera e mostra-se como um programa desafiador e com potencial transformador para a realidade brasileira.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua. Política pública. Sistema Único de Saúde. Vulnerabilidade.

paula.kleber@unoesc.edu.br



COVID-19 EM MUNICÍPIOS DO MEIO-OESTE CATARINENSE: PREVALÊNCIA POR SEXO E SINTOMAS AUTORREFERIDOS

Juceli Bonamigo

Eliane Farinéa Thechio

Elizangela Schmidt

Claudete Fuzinatto Fiorentin

Vilma Beltrame

A Corona Vírus Disease- 19 (COVID-19) teve seu aparecimento na china em dezembro de 2019, desde então foi declarada Emergência de Saúde Pública Internacional, condição essa declarada pelo Brasil em 30 de janeiro de 2020. Em março de 2020 foi declarada Pandemia pela Organização Mundial da Saúde – OMS. Desde o seu aparecimento é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional. O objetivo foi caracterizar a prevalência por sexo e sintomas da COVID-19 em casos notificados pela Coordenadoria Macrorregional de Saúde do Meio Oeste o qual abrange 21 municípios. Estudo retrospectivo feito com dados coletados das notificações feitas pela Coordenadoria Macrorregional de Saúde do Meio Oeste- Joaçaba. Foram analisados os casos confirmados no período de 15 a 27 de abril de 2020. Resultados: no período analisado foram confirmados 12 casos de COVID-19 nos municípios de abrangência da Coordenadoria Macrorregional de Saúde Meio Oeste. A idade dos pacientes variou de 26 a 35 anos, com média de idade de 28 anos. O sexo predominante foi o masculino com sete participantes, a escolaridade, Ensino superior, foi citado por nove dos participantes, seguida de ensino médio por três. O tempo de diagnóstico desde a coleta do exame até seu resultado foi de dois dias. Os sintomas autoreferidos pelos participantes deste estudo foram tosse e mialgia por seis participantes seguida de febre, anosmia por cinco, agelsia por quatro, coriza por três. Dor abdominal, otalgia, odinofagia, dispnéia, e cefaléia



também foram citados por um dos participantes. Dos casos analisados sete referiram contato anterior com doentes da COVID-19. O sexo predominante entre os doentes da COVID-19 analisados foi o masculino, os sintomas prevalentes foram tosse, mialgia, febre, anosmia e agelsia.

Palavras-chave: Saúde pública. Pandemia. Notificação de doenças.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE VÍTIMA DE ARMA DE FOGO

Daiane Bonatto Merlo

George Kluves

Natália C. D. C. da Silva

Rafaela Dinorá Grosser

Gisele Viana Souza da Silva

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) visa aprimorar o cuidado. Prestar assistência de enfermagem durante período de estágio. Durante estágio supervisionado do curso de enfermagem no setor de clínica cirúrgica, foram realizados exame físico completo e diagnósticos de enfermagem para paciente vítima de arma de fogo. Paciente de 33 anos admitida no setor de clínica cirúrgica, vinda da emergência de maca acompanhada, interna no hospital devido lesão por arma de fogo. Encontrase no leito em Glasgow 12, corada, mantendo curativo oclusivo em região frontal do crânio, abertura ocular espontânea em olho direito e ausente no esquerdo, ambas as pupilas isocóricas com fotorreação, apresentando média quantidade de secreção serosa em olho esquerdo. Ausculta abdominal com RHA positivos em QSD E QID e diminuídos nos demais. Eliminações intestinais ausentes no período e SVD drenando 100ml de coloração amarelo escuro. Tônus muscular preservado em hemicorpo direito e em esquerdo ausentes, teste de babinski positivo apenas em pé direito. Desta forma, a paciente apresenta risco de ressecamento ocular relacionado a lesão neurológica com perda de reflexo sensorial, potencial para infecção caracterizado por lesão em região frontal do crânio, mobilidade física prejudicada relacionada ao TCE caracterizada por paresia em hemicorpo



esquerdo. Através dos diagnósticos de Enfermagem é possível elencar os cuidados de enfermagem focados ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Arma de fogo. Diagnósticos de Enfermagem.

daiane.merlo@hotmail.com



DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): REVISÃO DE LITERATURA

Larissa de Almeida

Lucas Rigo

Lara Ferreira da Silva

Lilian Farina Dresch

Gabriel Lebkuchen

Matheus Martins de Souza

Simone Luciana Triquez

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por obstrução crônica e progressiva do fluxo expiratório, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. O objetivo foi identificar as principais causas da doença e seus impactos nas internações hospitalares. Revisão de literatura a partir das bases de dados Scielo e BVS Brasil. A DPOC é provocada pela exposição do aparelho respiratório a gases e partículas nocivas que provocam uma resposta inflamatória e consequente obstrução das vias aéreas, acompanhada de redução da retração elástica pulmonar. Além do tabagismo, há outros fatores de risco, como exposição a: poluentes ambientais; substâncias químicas; poeiras e também fatores genéticos, como deficiências congênitas de enzimas, com característica hereditária ou mutatória. Os sinais e sintomas mais comuns da DPOC são dispneia, fadiga, tosse crônica, com ou sem expectoração. A presença de comorbidades tende a contribuir para a severidade do quadro, além do impacto bastante negativo na qualidade de vida e taxa de mortalidade, com aumento considerável de internações. A DPOC tem sido a maior causa crônica de morbimortalidade no mundo, portanto cabe ao serviço de saúde a implementação de medidas preventivas, a fim de se evitar a progressão



da doença. Além de um diagnóstico precoce para evitar as exacerbações, minimizando, dessa forma, os riscos de hospitalizações e mortalidade.

Palavras-chave: DPOC. Resposta inflamatória. Morbimortalidade.

simone.triquez@unoesc.edu.br



EFICIÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA SAÚDE PÚBLICA

Caroline Lopes Carneiro

Patricia Zilio Tomasi

Trata-se de uma atividade educativa, desenvolvida no componente Saúde da Mulher II, curso de Enfermagem Unoesc Joaçaba. As atividades lúdicas têm um papel fundamental na enfermagem com o paciente, ou seja, é um método de explicar e mostrar as gestantes os tipos de bicos de peito e como se influencia a sucção do bebê após o nascimento. No instante do nascimento, os bebês já estão preparados para a sucção no peito materno porque o reflexo da sucção é inato e permite a sobrevivência fora do útero. O sugar é uma necessidade neurológica da criança além de ser também a sua primeira ação coordenada. O objetivo da atividade lúdica das mamas didáticas é o estudo dos tipos de mamas, a dificuldade em amamentar e desenvolvimento das mamas e tamanho de estômagos de bebês para estudos confeccionados em crochê. Os materiais confeccionados pelos acadêmicos da UNOESC serão doados às instituições de saúde e ensino que poderão se beneficiar com esse trabalho e agregar conhecimentos juntamente com as gestantes que estão em processo de pré-natal. O trabalho será entregue a coordenação do curso para posterior entrega às unidades de saúde e instituições beneficiadas. A atividade terá um grande acréscimo na atenção à saúde da mulher, pois melhora a qualidade da atenção oferecida no pré-natal, exemplificando de forma realista os tipos de bico de peitos existente e a forma como deverão proceder no aleitamento materno, outro benefício que se encontrara também é o tamanho de estômagos dos bebês recém-nascido que ajudará a entender a saciedade do bebê e quando ele estará satisfeito.

Palavra-chave: Amamentação. Estômago. Recém-nascido.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



ESTRATÉGIA LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Pauline Andrade

Leticia Fagundes

Carolina Roberti

Eduardo Spassini

Patricia Zilio Tomasi

Trata-se de um relato de experiência, de uma atividade desenvolvida no Componente Saúde da Mulher II, do Curso de Enfermagem da Unoesc de Joaçaba. Teve por objetivo compartilhar experiência em forma de uma atividade lúdica desenvolvida para o aprimoramento e avaliação de conhecimento sobre o processo de amamentar. A proposta foi confeccionar mamas didáticas em crochê com vários tipos de seios sejam eles, normais ou protusos, plano, invertido ou pseudoinvertido para que as enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios médicos e Hospitais de Joaçaba e região, possam usar como demonstração e orientação visual, servindo como apoio em palestras sobre amamentação e também em consultas de enfermagem. O objetivo é que essa ação seja contínua, contando com adesão de todas as unidades de saúde. A atividade será de suma importância para os estágios, pois através dela os acadêmicos se sentirão mais seguros ao apresentá-la e também será uma forma de o acadêmico interagir com a comunidade, assim conseguirão transmitir todo conhecimento e dinamismo aos usuários da saúde presentes. Utilizar métodos diferenciados para utilizar como material de trabalho é algo que estimula a criatividade dos profissionais de saúde, através de atividades lúdicas os profissionais conseguem instigar a curiosidade dos usuários de saúde e fazer com que uma mensagem importante seja passada por um meio diferente. Com a ajuda da atividade lúdica é possível fazer um



ótimo trabalho, ter algo para demonstrar, algo palpável e que auxilia a levar conhecimento para as pessoas é uma maneira divertida e diferente, que pode instigar os usuários da saúde a buscar cada vez mais conhecimento, tirar dúvidas e também transmitir o aprendizado para outras pessoas, promovendo a saúde de todos.

Palavras-chave: Lúdico. Promoção em saúde. Enfermagem.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



HOMENS NA ENFERMAGEM: O REVERSO DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NA ENFERMAGEM

Edésio Pacheco Duarte

Robson Alan Mushinski

A enfermagem tornou-se a primeira profissão feminina universitária no Brasil, apresentando até a atualidade a predominância feminina nas suas diferentes categorias. A participação das mulheres no mercado de trabalho em saúde vem sendo estudada há algumas décadas, mostrando sua importância não só para se compreender a expansão da participação feminina no mundo do trabalho, como, e principalmente, para melhor se entenderem as especificidades do setor de saúde, responsável por um contingente expressivo de postos de trabalho ocupados por mulheres. De acordo com dados levantados pelo Conselho Federal de Enfermagem, os profissionais de enfermagem em todo Brasil eram 1.449.583, onde destes profissionais 287.119 (19,81%) representam a categoria de enfermeiros. Ainda segundo a pesquisa é possível visualizar que dos profissionais de enfermagem 252.736 (88,02%) são do sexo feminino e 34.383 (11,98%) de sexo masculino. Isso justifica esclarecer as abordagens do homem enfermeiro nas publicações de enfermagem, uma vez que seu contingente profissional é de 11,98% de toda categoria. Assim esta pesquisa buscou identificar quais as abordagens encontradas na literatura, sobre o tema “homens na enfermagem”, visando mostrar como os homens aparecem em tais publicações. Trata-se de uma revisão de literatura construída a partir de pesquisa na base nos sites da Biblioteca Virtual da Saúde-BVS e Google Acadêmico buscando o descritivo “homens na enfermagem”, utilizando-se a metodologia qualitativa da análise dos conteúdos para exploração do material encontrado. Foram selecionadas oito publicações dentre as encontradas, ao que se seguiu para análise classificando-as por tipo de publicação, ano, autores e local da publicação. Para análise dos temas foram definidas 3 categorias de análise: na primeira



categoria estão aqueles cujo foco está no “exercício profissional”, ou seja, os profissionais no encontro com a sua realidade de trabalho; identificou uma segunda categoria na “análise sociodemográfica de egressos” de cursos de graduação e uma terceira categoria revisitando a “história dos homens na enfermagem”. Na análise das conclusões dos textos evidenciou-se questões de poder e gênero, necessidade das instituições de ensino de se adaptarem ao ingresso e retenção dos homens na enfermagem, e que os estudos históricos e sociodemográficos contribuem para reflexão sobre os caminhos da profissão; em um dos textos conclui que o centro das discussões para o fortalecimento da profissão não deva ser a questão de “gênero” mas o “amor” que se coloca no ato de cuidar, com o paciente como foco. Com este trabalho pode-se concluir que as discussões de gênero na enfermagem são importantes para superar o pensamento da enfermagem como profissão feminina, sem esquecer que estamos prestando cuidado para pessoas e devemos sim, trata-los com amor e carinho.

Palavras-chave: Enfermagem. Identidade de gênero. Enfermeiras e enfermeiros.

edesio.duarte@unoesc.edu.br



LITERACIA EM SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS E RELAÇÃO COM ADEÇÃO AO TRATAMENTO

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Emanuelle Lopes Pinheiro

Helena Milanez

O objetivo foi analisar a relação da literacia em saúde com a adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos. Estudo transversal, com hipertensos e diabéticos de um município de Santa Catarina. Para analisar adesão ao tratamento foi utilizado o Brief Medication Questionnaire e para análise da literacia, o SALPHA. Participaram 301 indivíduos, 65,8% aderentes ao tratamento, 75,4% tem literacia inadequada. Aqueles portadores de diabetes e com uso de múltiplas doses de medicação foram os menos aderentes. A literacia inadequada teve relação com a baixa adesão. Aqueles que referiram falhas de dias/doses ou omissão de medicação foram os menos aderentes e com literacia inadequada. Conclui-se que a literacia inadequada possui relação com o baixo nível de adesão ao tratamento, fazendo-se necessário pensar em estratégias para aumentar os níveis de literacia desta população. Palavras-chave: Alfabetização em saúde. Hipertensão. Diabetes. Adesão ao tratamento.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br



MAMA AMIGA – ATIVIDADE LÚDICA NA ENFERMAGEM

Gláucia Mara de Souza

Grazielly Silveira

Vanessa Lopes

Jéssica Varela

Nathalia Junges

Paloma Pereira

Patricia Zilio Tomasi

Trata-se de uma atividade educativa, desenvolvida no componente Saúde da Mulher II, no curso de Enfermagem da UNOESC Joaçaba. O objetivo da confecção das mamas foi auxiliar os profissionais de saúde com mais um método facilitado para demonstração dos vários formatos de mamas, uma ferramenta que faz com o que o profissional se comunique em uma linguagem mais popular com a paciente, e também dessa forma o lado visual agregará mais informação a mesma. Além de orientar a paciente dependendo do formato do seu seio como agir em relação, que método de amamentação se encaixa de acordo com sua necessidade. A atividade apresenta métodos eficazes na técnica visual, a fim de chamar a atenção do paciente em questão, para auxiliar no aprendizado da técnica e conhecimento de seu corpo, além de facilitar a aproximação do profissional com o paciente para que haja melhor interação, com ênfase na importância da realização deste método, que é de alcance de todos e se torna atraente e interessante. A atividade lúdica em enfermagem serve como meio de comunicação entre os profissionais e pacientes, além de detectar a singularidade de cada um, ajudando-os a revelar seus pensamentos e sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade. As mamas serão utilizadas em unidades básicas de saúde em consultas de enfermagem pré-natal, auxiliando a gestante de acordo com a sua necessidade corporal, em como



prosseguir a amamentação diante do momento em que ela está, tendo as mamas de crochê em mãos irá ajudar a mostrarmos o manuseio correto na hora da amamentação e qualquer dúvida em relação será sanada não só da forma tradicional falada mas como também visual, e a mesma poderá até reproduzir o movimento correto. As mamas de crochê estão sendo feitas pelos acadêmicos que foram divididos em grupos, utilizando materiais como agulha, a linha e o feltro, que foram disponibilizados pela professora responsável. Percebemos a importância da atividade educativa em forma de dinâmica, fazendo com que nos mesmo confeccionasse as mamas em forma de crochê, fazendo assim, aprendemos ainda mais. O material poderá ser usado como demonstração e orientação visual, servindo como apoio em palestras e também em consultas de enfermagem sendo assim facilitando a aprendizagem das mães, pois quando se tem em mãos é mais fácil de entender.

Palavras-chave: Aprendizado. Técnica. Paciente.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



MORTE ENCEFÁLICA E O ENFRENTAMENTO PROFISSIONAL EM RELAÇÃO À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Alexyevna, Majeovski da Silva

Camila de Souza

Deyvid de Col

Isadora Marques Tavares

Lidiane D'Santi

Ricardo Muller

Simone Luciana Triquez

A morte encefálica - ME representa o estado clínico irreversível em que as funções cerebrais e do tronco encefálico estão irremediavelmente comprometidas. O diagnóstico é feito a partir de várias etapas conforme a Resolução nº 2.173/2017 do CFM, além disso, precisa de conhecimento de todos os profissionais de saúde. O objetivo foi compreender o processo que precede a morte encefálica, e as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde. Foram submetidos a pesquisa de referências bibliográficas, utilizando a Plataforma Virtual de Saúde e a Plataforma SC transplantes, foram encontrados um total de 17 artigos sobre o tema, e após leitura e avaliação foram selecionados 5. As principais causas que levam à ME são traumatismo cranioencefálico, hemorragias cerebrais, lesão difusa do cérebro após parada cardiorrespiratória revertida, lesões isquêmicas, dentre outras. O primeiro lugar de causa por ME desde 2015 foi o AVC (acidente vascular encefálico) e em segundo lugar, TCE (traumatismo crânio encefálico). A faixa etária de pacientes com ME fica entre 50 a 64 anos. No ano de 2019, o sexo masculino foi o público predominante. Em Santa Catarina de 2015 à 2019 foram realizados mais de 4000 transplantes. Destaca-se que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais considerados qualificados, foi que muitos deles estão presentes na assistência e ainda



precisam se responsabilizar por todo o protocolo de ME. Fica evidente que a até a detecção da ME são necessários vários processos e isso causa ao profissional muitas dúvidas e principalmente dificuldade para proporcionar uma adequada assistência.

Palavras-chave: Morte encefálica. Doação. Órgãos. Enfermeiro.

simone.triquez@unoesc.edu.br



MOVIMENTO SLOW NURSING E A HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA PARA MONITORES, DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Maria Carolina Boff

Larissa de Almeida

Marcia Terezinha Restelatto

Patricia Zílio Tomasi

Paula Giovana Kleber

O avanço da tecnologia principalmente a partir da segunda metade do século XX, fez com que por muitas vezes o cuidado se transformou em um processo técnico, movido por protocolos e ações automáticas. Humanizar os cuidados envolve respeitar a individualidade do ser humano, ouvir o outro, buscando interpretar o que ouvimos, ser tolerante e honesto e atender a necessidade do autocuidado para poder respeitar a si próprio e então respeitar o outro. Tem-se como objetivo despertar nos profissionais da saúde, acadêmicos e comunidade a reflexão sobre princípios das práticas de enfermagem através de suas ações, ideias e valores. Trata-se de um relato de experiência protagonizado por monitoras do Movimento Slow Nursing do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Através da monitoria o aluno monitor tem a oportunidade de desenvolver atividades, projetos, Seminários, debates e eventos a serem aplicados na comunidade, profissionais de saúde e acadêmicos. Através da monitoria o aluno é direcionado a um novo olhar a respeito do cuidar. Promovendo a discussão, capacitação e oportunidade de liderar movimentos que estimulem a participação e a humanização



nos serviços de enfermagem. Além disso também participação de eventos, estudos de caso, elaboração de minicursos, projetos de humanização em instituições de saúde e levar o movimento para todos os eventos do curso de graduação de enfermagem bem como desenvolver ações interdisciplinares. Certamente a monitoria do Movimento Slow Nursing trouxe oportunidades ao curso, aos acadêmicos, profissionais da saúde e aos próprios pacientes, buscando repensar, refletir, resgatar os princípios e entender que o tempo é recurso fundamental da nossa vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidado. Humanização. Movimento. Slow Nursing.

paula.kleber@unoesc.edu.br



O PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PERÍODO GESTACIONAL

Renata Facchin

Analisa Friebel

Laura Romani

Patricia Zilio Tomasi

A saúde da mulher é um campo de grande discussão ao longo das décadas. E, sabendo que a vivência gestacional é um período de extrema exposição, tanto em alterações corporais e hormonais, quanto adaptações à espera do novo membro do grupo familiar, é de extrema importância que as mulheres sejam tratadas de modo especial e singular. Pensando nisso foi elaborado uma atividade educativa desenvolvida no Componente Curricular de Saúde da Mulher II, do curso de Enfermagem Unoesc Joaçaba-SC que propõe, como melhor alternativa, a educação em saúde de forma lúdica, essencialmente para mulheres e gestantes, devido à complexidade da vivência gestacional. Tendo como objetivo principal ajudar as gestantes a conhecerem o novo mundo da gestação, orientando sobre a amamentação e como o bebê se alimenta. E, tendo-se pretensão de que o profissional de Enfermagem mantém contato direto com o paciente, este processo educacional torna-se rotineiro. Ainda, pensando em facilitar o processo de aprendizagem foi elaborado um kit de mamas, com diferentes mamilos, para orientar as gestantes qual seria o melhor mamilo para amamentação, e para que elas pudessem conhecer melhor seu corpo. Fora preparado também um kit de estômagos de bebês, onde demonstra os diferentes tamanhos de estômagos do bebê em seu processo de crescimento, facilitando assim, a orientar da capacidade de um estômago de um bebê em diferentes fases. Todos os kits foram elaborados em crochê pensando em facilitar o aprendizado. Esta atividade, além de ser uma forma lúdica de aprendizado para os pais, facilita para o profissional



de saúde explicar, pois tem algo físico para mostrar. Pode-se analisar que a gestação e seu processo, como a amamentação e a nutrição do bebê, são assuntos muito importantes para serem tratados sendo de fundamental importância a assistência à prática da amamentação e a orientação quanto a nutrição e a forma de alimentação do bebê, pela equipe de saúde, principalmente nos grupos de gestantes e consultas de enfermagem, as quais possuem o intuito de compartilhamento de informações e preparo desta mulher para esta fase tão importante de sua vida. Pensando nisso os kits serão disponibilizados na coordenação do curso de enfermagem, para posterior entrega as unidades de saúde, ajudando assim aos enfermeiros e aos pais no ensino e aprendizado de uma forma dinâmica.

Palavras-chave: Educação em saúde. Vivência gestacional. Atividade lúdica. Assistência na gestação.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



PERFIL CLÍNICO TERAPÊUTICO DOS PACIENTES COM DOR TORÁCICA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Eduardo Spassini da Silva

Tainara Turmina

Crislaine Aparecida Prado

Mariane Carolina de Almeida

Eduardo Janir de Souza

As unidades de pronto atendimento, iniciaram em 2009 e tem se consolidado como forte elo entre a atenção primária a saúde e a média e alta complexidade. Cada vez mais, a procura por estas unidades tem aumentado a fim de solucionar os mais diversos problemas de saúde, dentre eles a dor torácica. Desta forma, o objetivo deste estudo foi delinear o perfil da dor torácica nos pacientes que procuraram por atendimento em uma unidade de pronto atendimento na região Meio Oeste de Santa Catarina, no ano de 2018. Respeitados os preceitos éticos, foram analisados 748 prontuários. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelos autores com base na literatura nacional e internacional sobre o tema. A média de idade dos indivíduos foi de 41,5 anos ($\pm 19,6$ anos), mínima de dois e máxima de 89 anos, sendo que 428 (57,1%) dos atendimentos prestados foram em pacientes do sexo feminino. Os meses de julho (12,8% - n=96), setembro (12% - n=90) e agosto (11% - n=82), foram, respectivamente, os que mais tiveram procura com queixa de dor torácica. Os sinais vitais evidenciaram, através de seus resultados, que os pacientes podem ser classificados como pré-hipertensos e pré-obesos. Já a classificação de risco indica que 48% (n=359) dos atendimentos foi classificado como pouco urgente e apenas 0,7% (n=06) de cor vermelha, como emergência. A média de espera ao atendimento médico, após a classificação, varia de um a 141 minutos. Observou-se ainda que diante dos relatos dos pacientes que foram principalmente classificados



como pouco urgente, os sintomas assemelham-se com sintomas gripais, porém, entende-se que a dor torácica representa um grande desafio para a equipe, que além de ser uma queixa frequente, pode ser de diversas etiologias e trazer uma série de complicações clínicas.

Palavras-chave: Dor torácica. Unidade de Pronto Atendimento. Assistência de enfermagem.

eduardojanirdesouza@hotmail.com



PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA – PAVM

Edemar da Silva

Jéssica Sartori

Juliana Rosa

Natalia Dadalt

Simone Luciana Triquez

Rafaela Grosser

A PAVM é um dos problemas mais comuns em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Muitas vezes está associada a ventilação mecânica, o que chamada de PAVM (Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica). O objetivo foi identificar estudos científicos sobre a associação da ventilação mecânica com pneumonia e seus fatores de risco. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Scielo no período de março à abril de 2020. Do ponto de vista epidemiológico, a PAVM afeta de 8 a 20 % dos pacientes de UTI, aproximadamente 27% dos ventilados mecanicamente, visto que a taxa de mortalidade varia de 20 a 50%. Os fatores de riscos predisponentes incluem o tempo de ventilação mecânica, presença de doença pulmonar crônica, síndrome do desconforto respiratório agudo, uso de antimicrobianos, pacientes transfundidos, doenças neurológicas, traumas, sepse, dentre outras. Ressalta-se a importância de conhecer as características epidemiológicas da unidade de terapia intensiva, uma vez que medidas preventivas ou protocolos de atendimentos devem ser executados para prevenção. Contudo, observa-se um despreparo dos profissionais para lidar com tal situação, isso tem por consequência um aumento no tempo de uso do ventilador mecânico, o tempo de internação em UTI e unidade hospitalares, e altos índices de sepse vinculada a PAVM. Conclui-se que é uma patologia secundaria que apresenta uma alta taxa de mortalidade, por isso a importância de medidas preventivas e diagnóstico precoce. Portanto,



reitera-se a importância da implementação de protocolos profiláticos, haja visto que esses já tem diminuído esta incidência de maneira considerável.

Palavras-chave: PAVM. Ventilação mecânica. Pneumonia. UTI.

simone.triquez@unoesc.edu.br



POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS LGBT

Lara Luci Moresco

Vanessa Masson

Paula Giovana Kleber

No Brasil as Políticas de Saúde voltadas a população LGBT, vem sendo desenvolvidas muito recentemente, com propósito de possibilitar o acesso aos direitos que lhes foi negado. No fim dos anos 70, surgem através do processo democrático vários movimentos da sociedade civil em defesa de grupos historicamente excluídos, como a população LGBT. A expansão dessas ideias vai se configurando no denominado Movimento LGBT, cujas reflexões e práticas ativistas têm promovido mudanças de valores na sociedade brasileira, dando visibilidade a política de saúde para os problemas, tanto da vida privada, como das relações sociais que envolvem as pessoas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvido no período de março a maio de 2020 na base de dados da Bibliografia Virtual em Saúde com artigos publicados entre 2009 a 2018. No Brasil a homofobia na saúde é frequente e constitui obstáculo para acesso a serviços e terapêuticas adequadas, apesar de vários avanços ocorridos através da implantação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Em meio à realidade de violência, exclusão e preconceito contra o grupo LGBT ainda é marcado. Neste sentido, são necessários construir ações transversais em diversas áreas da saúde a fim de desenvolver práticas universais e igualitárias. O Plano da política LGBT é estruturado por cinco eixos: acesso da população a saúde integral; promoção e vigilância em saúde; educação permanente, educação popular e comunicação; mobilização, controle social e avaliação. Há uma luta cotidiana por uma sociedade mais inclusiva, mais justa, onde homens e mulheres, independente de fatores como sua



origem, raça, orientação sexual e gênero, possam ter assegurados seu reconhecimento enquanto cidadãos. Os esforços requerem o envolvimento dos movimentos sociais e do controle social para efetivação do respeito à diversidade junto a comunidade e conseqüentemente ao SUS.

Palavras-chave: Direitos humanos. Gênero. Políticas públicas de saúde.

paula.kleber@unoesc.edu.br



PREVALÊNCIA DE MULTIMORBIDADE E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA – SC

Sandra Adriana Barbosa de Carvalho

Monyze Cristian Santos Bitilher

Cristiane Scursel

Saionara Regina Sleifer Cecchet

Vilma Beltrame

O envelhecimento é um processo de alterações morfológicas e bioquímicas de caráter progressivo, que resulta em agressões intrínsecas e extrínsecas, acarretando em maior probabilidade no desenvolvimento de Doenças Crônicas e conseqüentemente o uso de medicação contínua. O objetivo foi identificar a prevalência de multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes na comunidade. Estudo transversal realizado com idosos residentes na comunidade e atendidos em Unidades de Estratégia Saúde da família do perímetro urbano do Município de Concórdia. Os dados foram coletados nas Unidades e Saúde bem como nas residências dos idosos. Foi considerado idoso com multimorbidade aquele que referia duas ou mais doenças crônicas da lista apresentada a eles pelas pesquisadoras. Foi considerado idoso com polifarmácia aquele que referiu ingerir 5 ou mais medicamentos dia, por mais de 3 meses. Participaram do estudo 252 idosos, prevalecendo o sexo masculino com 53,2% (n=134). A idade variou de 60 a 95 anos, com média de idade de 70,02 \pm 7,44 anos. O estado civil casado ou em união estável foi relatado por 68,7% (n=166) e o de viúvo por 19,0% (n=48) dos participantes, e somente 13,1% (n=33) referiram morar sozinhos. Quanto ao grau de instrução 8,7% (n=22) se declararam analfabeto e 65,9% (n=166) possuir o antigo primário. As condições crônicas autorreferidas mais prevalentes foram problema pulmonar em 95,2% (n=240), hipertensão arterial com 67,9% (n= 171), hiperlipidemia com 31,7% (n=80) e diabetes



mellitus com 19,8% (n= 50). A multimorbidade foi encontrada em 81,3% (n=2015) dos participantes. O uso de medicação contínua foi relatado por 87,6% (n=221) dos participantes, sendo que o número de medicamentos dia diário variou de 1 a 10, com média de 6 ao dia. A polifarmácia foi observada em 26,2% dos idosos (n= 66). Há mais idosos do sexo masculino, a maioria casados. A multimorbidade e a polifarmácia são condições prevalentes nos idosos participantes deste estudo o que nos remete a necessidade de assistência interdisciplinar para que intervenções preventivas sejam adotadas no intuito de prevenir o avanço das complicações advindas dessas condições.

Palavras-chave: Envelhecimento. Avaliação geriátrica. Atenção básica.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DE SANTA CATARINA, ENTRE OS ANOS DE 2016 ATÉ O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Andréia Rita Basso

Tainara Fernanda Busnelo

Mariane Carolina de Almeida

A sífilis congênita é um grave problema de saúde em todo o mundo, com potencial para ocasionar complicações sistêmicas na criança seja na fase precoce ou tardia da doença. O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de Sífilis Congênita em município do Oeste de Santa Catarina compreendendo os anos de 2016 até o primeiro semestre de 2019. É um estudo de cunho epidemiológico, com caráter quantitativo e de abordagem retrospectiva descritiva. Os dados foram coletados nos meses de julho e agosto de 2019, no setor de vigilância epidemiológica através do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação SINAN, e TabWin, adaptado da Ficha de Investigação para Sífilis Congênita. Os resultados foram analisados no Microsoft Office Excel na forma de porcentagem expressos em números absolutos e relativos, relacionado com literaturas sobre o tema. Foram notificados 61 casos de sífilis congênita no município. O perfil epidemiológico das mães ficou entre 20 a 34 anos, a raça/cor prevaleceu branca e de baixa escolaridade com ensino fundamental incompleto. Aproximadamente 90% das mães realizaram pré-natal, porem quanto ao diagnóstico de sífilis materna (40,9%) foi identificado no momento do parto e após o parto, 90% dos casos não houve tratamento do parceiro. Para os dados laboratoriais das crianças 99% foram realizados os testes não treponêmicos, sendo 18% com resultado de titulação ascendente para sífilis congênita, 70,4% não ascendente e 10,6 não realizaram o teste de titulação.



A droga de escolha para o tratamento prevaleceu a Penicilina G Cristalina, com evolução dos casos para 100% nascidos vivos com diagnóstico final de sífilis congênita recente, 1 aborto e 1 descarte no período. Diante das graves consequências perinatais que a sífilis congênita pode acometer, torna-se imprescindível o diagnóstico precoce e o manejo correto da gestante e do seu parceiro para evitar a transmissão vertical. É necessário fortalecer e qualificar as ações realizadas durante o acompanhamento no pré-natal e o completo registro dos dados bem como o conhecimento sobre a doença, visando a prevenção e o controle da sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Epidemiologia. Pré-natal.

maricarolinaalmeida@gmail.com



PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ABDOME AGUDO

Andréa T. Santos

Carolina Boeira

Emanuely Cristina Duarte

Igor Francisco Volpatto

Simone Luciana Triquez

O abdome agudo é caracterizado por um quadro clínico de dor, com início súbito e/ou com evolução progressiva, que necessita de um diagnóstico e de conduta terapêutica imediata. O objetivo foi compreender e ressaltar as principais causas de internação por Abdome Agudo, e a precocidade do diagnóstico. Foram utilizados os passos da prática baseada em evidência como método de pesquisa e a revisão bibliográfica. Usado a Biblioteca Virtual de Saúde na qual foi encontrado 8 artigos sobre o tema específico Abdome Agudo e selecionado 5 artigos destes. A seleção ocorreu através de análise e leitura exaustiva. A frequência de 17,58% de casos de abdome agudo na faixa etária entre 40 a 49 anos de idade. Identificou-se também, que a dor abdominal esteve presente em 100% dos pacientes submetidos a uma intervenção cirúrgica, e seguida por vômito, em 30,60% dos casos. A causa e a cirurgia de maior frequência nos pacientes com quadro de abdome agudo foram, respectivamente, a apendicite aguda e a apendicectomia, 49,45% dos casos, com um percentual de 98,1% operados. A neoplasia do trato gastrointestinal foi a segunda etiologia de abdome agudo, sendo responsável por 14% dos internamentos por abdome agudo, 47,8%, necessitaram de cuidados em unidade intensivo. Em relação ao sexo, predominou o sexo masculino. A dor abdominal é um dos sintomas mais referidos pelos pacientes com quadro de abdome agudo geralmente chegam



pelo serviço de emergência. Normalmente a sepse é a principal causa de morte, logo, o diagnóstico deve ser o mais precoce possível.

Palavras-chave: Abdome agudo. Emergência. Mortalidade. Unidade Terapia Intensiva.

simone.triquez@unoesc.edu.br



PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

George Kluves

Sabrina Bedin

Mariana Bazzo da Costa

Pablo Piovezan

Vitória Lovatel de Andrade

Simone Luciana Triquez

O acidente vascular encefálico (AVE) caracteriza-se por uma disfunção neurológica decorrente de alterações no aporte sanguíneo cerebral, podendo ser isquêmico ou hemorrágico, tendo prevalência em indivíduos com fatores de risco. O objetivo foi identificar, por meio de revisão literária, as principais consequências e quadros clínicos em pacientes pós-AVE. Partindo de pesquisa exploratória na base de dados Google Acadêmico, foram selecionados artigos que abordassem consequências do AVE a partir dos termos de busca: “pós-acidente vascular encefálico”. Obteve-se inicialmente 1.840 artigos, sendo filtrados e classificados por relevância, reduzindo para um total de 1.090 artigos. Após analisar e atribuir prioridade aos mais atuais, restaram 8 artigos que foram incluídos no presente estudo. No último ano foram 1069 casos de AVE, sendo 492 no sexo masculino e 577 no sexo feminino. Um estudo avaliou que a prevalência de pessoas com incapacidade grave por AVE no Brasil foi de 29,5% em homens e de 21,5% em mulheres. Algumas particularidades foram observadas em 237 pacientes três meses após AVE, como déficits em ao menos um domínio cognitivo em 55% dos pacientes; 7% dificuldades mnemônicas e 6% critérios clínicos para processo demencial. Sobre a reabilitação motora, nota-se que a capacidade de andar é um dos objetivos mais comuns pós-AVE, explica-se a incidência de 40% de quedas graves. Constatou-se uma alteração expressiva na



qualidade de vida dos pacientes pós-AVE, em função, do comprometimento das funções cognitivas, neuromusculares, comunicativas, de deglutição, acarretando em dependência para atividades rotineiras e quadros depressivos, além da necessidade de um apoio multiprofissional. Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Reabilitação. Equipe multiprofissional.

simone.triquez@unoesc.edu.br



PROGRAMA MELHOR EM CASA: UM ESTUDO SOBRE ATENÇÃO DOMICILIAR

Angela Cristina Pasqual

Natalia Miotto Puga

Kely Farias Rosa

Paula Giovana Kleber

A atenção domiciliar tem sido discutida como uma forma de atender as necessidades atuais que afloram em torno do processo saúde-doença. No início do século XXI a Organização Mundial da Saúde fez seu manifesto acerca da assistência domiciliar, frente à necessidade de cuidados em longo prazo nas doenças crônicas, as quais tem aumentado devido a transição demográfica e epidemiológica dos últimos anos. O objetivo foi analisar o programa de saúde do Governo Federal Melhor em Casa, observando as suas variáveis relacionadas ao atendimento domiciliar ao paciente, na perspectiva teórico-prática dos estudos presentes na literatura. Consiste em uma pesquisa bibliográfica, que teve enfoque em documentos publicados em bases de dados na biblioteca virtual em saúde realizado no período de fevereiro a maio de 2020 com artigos publicados entre os anos de 2011 a 2018. Trata-se de uma modalidade de atenção domiciliar de saúde favorável à concretização de novas formas de realização do cuidar e da atuação interdisciplinar em ampliação no Brasil e no mundo. Uma alternativa à internação hospitalar, onde diminui sua demanda, duração e ainda reduz custos e riscos de complicações associados ao ambiente hospitalar. Porém reque atenção profissional onde o cuidado é diferenciado exigindo qualificação para atendimento no domicílio. O sucesso da Atenção Domiciliar depende da atuação interdisciplinar, e principalmente da equipe pois, a atuação dessa, para o usuário pode significar uma perspectiva de melhora, do prolongamento da vida com qualidade, da percepção do seu



estado clínico, além de propiciar a melhora das pessoas, de suas relações com a vida e a autonomia no cuidado da própria saúde.

Palavras-chave: Atenção domiciliar. Equipe multiprofissional. Atenção domiciliar aos idosos.

paula.kleber@unoesc.edu.br



QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO DE XANXERÊ

Vanderleia Correa de Oliveira

Micheli Zandoná

Rafael Antonio Capello

Mariane Carolina de Almeida

Considerando que a cada ano a expectativa de vida da população tem aumentado, pesquisas que abordem a faixa etária acima dos 60 anos, se fazem cada vez mais necessárias, uma vez que, o organismo humano possui condições de saúde mais vulneráveis devido ao envelhecimento, no qual alguns prejuízos cognitivos podem ser acentuados. O perfil da população idosa é caracterizado pela tripla carga de doenças com forte predomínio das condições crônicas e prevalência de elevada mortalidade e morbidade. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto positivo que a atividade física proporciona na qualidade de vida dos idosos. Foram entrevistados 17 idosos praticantes de atividades na academia da UNOESC campus de Xanxerê. A coleta de dados ocorreu entre setembro a novembro de 2019 por meio de um questionário socio-econômico para conhecimento do perfil dos entrevistados. Para análise da qualidade de vida, foi utilizado o Instrumento WHOQOL-BREF. O caráter da pesquisa foi quantitativo e a mensuração dos dados coletados foi descrito em tabelas. Entre os entrevistados, predominou o sexo feminino, sendo 70,6% (12) do total de participantes. A idade média dos participantes foi de 65,7 anos, predominando o intervalo de idade entre 53 e 74 anos. 94,1% dos idosos fazem atividade física em um período superior a 1 ano. O prato saudável é o favorito na mesa desses idosos e tem aceitação de 94,1% dos entrevistados. 58,8% dos participantes consideraram sua ter uma boa qualidade de vida, enquanto apenas 11,8% classificaram como nem ruim e nem boa. O resultado da pesquisa trouxe a realidade do cotidiano de



cada um dos entrevistados e demonstrou que a rotina de exercícios físicos faz parte do dia a dia de todos, de forma regular. Conclui-se que a qualidade de vida é consideravelmente diferenciada a partir do momento em que os exercícios físicos passam a fazer parte da vida. A saúde, o bem-estar e o bom humor, são apenas alguns dos fatores que melhoram e motivam a continuidade desenvolver atividade física.

Palavras-chave: Atividade física. Idosos. Qualidade de vida.

maricarolinaalmeida@gmail.com



RELAÇÃO DE CESARIANA EM UMA MATERNIDADE DO MEIO-OESTE CATARINENSE

Edesio Pacheco Duarte

Gabriela Anrain

Rafaela Dinorá Grosser

O Brasil apresenta um panorama negativo com relação à atenção ao parto e nascimento, no que diz respeito aos altos índices de cesariana, contrapondo a recomendação da Organização Mundial de Saúde de até 15% de partos cesáreos. O objetivo do estudo foi identificar o tipo de parto que prevaleceu durante o período de um mês na maternidade de um hospital universitário, exclusivo SUS. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com dados coletados por um questionário semiestruturado aplicado a puérperas durante o mês de novembro de 2019. Participaram do estudo 28 puérperas internadas na maternidade, com média de idade de 29 anos, mínima de 18 anos e máxima de 38 anos. Quanto ao estado civil 46,4 % (n= 13) são casadas e 32,1 (n=9) não apresentam renda por serem donas de casa. A relação da via de parto que mais prevaleceu foi a cesariana com 64,3 % (n=18) e ambas não receberam estímulo ao parto normal. Levando em consideração a porcentagem ideal de cesáreas de todos os partos realizados, os dados coletados na pesquisa novamente confirmam a realidade brasileira e a cultura da cesárea, que muitas vezes é desnecessária. A humanização do parto e a preferência de partos normais ainda têm uma longa caminhada até se tornar uma realidade no país.

Palavras-chave: Humanização. Cesariana. Nascimento.

raafaela1907@hotmail.com



RELATO DE CASO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM AVE

Daiane Bonatto Merlo

Estefani Ebert

Gisele Cristiane Viana de Sousa

George Kluves

Marcia Terezinha Restelatto

Natalia Cristina Dadalt Carvalho da Silva

Rafaela Dinorá Grosser

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) visa organizar o trabalho e aprimorar o cuidado. O objetivo foi avaliar o paciente e realizar todo o processo de enfermagem. Realizado a SAE durante estágio supervisionado do curso de enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, especificamente com um paciente internado em clínica médica de hospital universitário. Paciente 74 anos, etilista, sem comorbidades, reside sozinho no interior. Internou com suspeita de AVE seguindo sob os cuidados médicos e de enfermagem. Com base no quadro clínico apresenta risco de lesão por pressão relacionado a redução de mobilidade, comunicação verbal prejudicada relacionado ao AVE e caracterizado por dislalia, risco de aspiração relacionado a acúmulo de secreção oral. Prestando cuidados de enfermagem para medicações conforme prescrição médica, aspiração em cavidade oral, monitorização cardíaca contínua e mudança de decúbito de 2 em 2 horas. Através dos diagnósticos de Enfermagem e a realização dos cuidados prescritos espera-se que o paciente apresente melhora no quadro clínico no período de 72 horas e não desenvolva lesões no período de internação.

Palavras-chave: Sistematização. AVE. Enfermagem.

marcia.restelatto@unoesc.edu.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Daiane Bonatto Merlo

O movimento estudantil no Brasil, tem sua trajetória e presente em grandes momentos históricos do País. Segundo a Lei 7.395, de 31 de outubro de 1985, assegura aos estudantes de nível superior o direito à organização de Centros ou Diretórios Acadêmicos. Este relato trata sobre a importância e a influência de um centro acadêmico (organização estudantil que representa os acadêmicos dentro da universidade) para a complementação da formação educacional dos alunos, abordando desde atividades extracurriculares como palestras, minicursos e eventos, até a participação em reuniões que decidem o futuro, crescimento e visibilidade do curso. Dentro do Departamento do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina, (UNOESC) funciona o Centro Acadêmico Democrático de Enfermagem (CADCE), foi reativado no primeiro semestre de 2019, após 4 anos da última gestão. A atual gestão é composta por nove alunos que desenvolvem diversas atividades buscando supra citar os interesses dos acadêmicos. A recepção dos calouros é planejada pelos membros, os quais elaboram juntamente com a coordenação do curso e as atividades do semestre, apresentando os projetos e oportunidades que a instituição oferece. Também é desenvolvido o trote solidário, em que os calouros participam de atividades na comunidade promovendo a saúde dos mesmos. Tem como objetivo relacionar-se diretamente com coordenação e acadêmicos a fim de proporcionar uma melhor vivência entre o corpo docente e discente da instituição. A vivência proporcionada pelo CA do curso de enfermagem e exercendo o cargo de Diretora de Comunicação, como dever de auxiliar na promoção e integração entre os acadêmicos de diversas fases, além de aproximar o curso de Enfermagem. com a comunidade promovendo ações e divulgações através de redes sociais realizadas pelos acadêmicos em conjunto com a



coordenação do curso permitiu defrontar-me com a realidade, além de vivenciar a liderança, e através de um processo crítico-reflexivo, elaborar estratégias de lutas para transformar e protagonizar o processo de formação e a sociedade. Assim, a participação no CA potencializou minha formação e cada vez mais comprometida com o coletivo, expressando o protagonismo estudantil. Além de ter sido um meio para a inserção em organizações e a atuação política. É importante a participação de todos os estudantes nas atividades desenvolvidas pelo CA e para a construção coletiva, as sugestões, críticas, disputa pelos espaços de representação estudantil. O movimento precisa que as pessoas se movimentem para que ele seja movimentado.

Palavras-chave: Centro acadêmico. Atividades extracurriculares. Representação estudantil. Organização acadêmica.

daiane.merlo@hotmail.com



RISCOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES EM UMA OFICINA DE FUNILARIA E CHAPEAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS NOVOS – SC

Edésio Pacheco Duarte

Francieli Ozório de Moraes

Jhenifer Carolina Alves de Souza

Os agravos à saúde do trabalhador interferem não somente na sua rotina de trabalho, mas principalmente em sua qualidade de vida, gerando uma interferência direta e negativa na vida das pessoas que são de seu convívio, como familiares e amigos. Este estudo tem objetivo principal caracterizar as condições de saúde e segurança dos trabalhadores de uma funilaria e chapeação do município de Campos Novos, Santa Catarina, além de descrever os riscos a que estão sujeitos os trabalhadores, o conhecimento destes à cerca dos riscos aos quais estão expostos bem como as medidas de proteção, e o conhecimento do empregador com relação a estes riscos e suas responsabilidades. Ao final se propõem ações que minimizem e/ou eliminem os riscos e proporcione maior segurança à saúde dos trabalhadores. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem quanti-qualitativa de campo, realizado em uma microempresa de funilaria e chapeação da cidade de Campos Novos, SC, em julho de 2018. Os resultados apontaram para um conhecimento insuficiente pelos trabalhadores acerca dos riscos a que estão expostos, e que também não fazem o uso correto dos EPIs; identificou-se também um desconhecimento sobre o armazenamento de produtos de forma segura, deixando-os em lugares inadequados, ocasionando riscos ambientais e ocupacionais e as medidas sugeridas se centraram mais em ações preventivas de abrangência coletiva. Para sugestão de ações e prevenção à saúde do trabalhador e assim evitar riscos e acidentes de

trabalho, sugere-se uma reeducação aos colaboradores com palestras e treinamentos para aprimorar seus conhecimentos em relação aos devidos cuidados que se deve tomar no ambiente de trabalho e em suas atividades, também proporcionando ações para uma readequação do local para deixar os produtos em ambiente apropriado e organizado com identificação, sendo sugerido também treinamento de primeiros socorros para em casos de acidentes ocasionados no local de trabalho, se possa ter ações imediatas para evitar sequelas.

Palavras-chave: Produtos químicos. Equipamento de Proteção Individual. Prevenção de acidentes.

edesio.duarte@unopesc.edu.br



SAÚDE DA MULHER: A INCLUSÃO DA ATIVIDADE DIDÁTICA NO PERÍODO DO PRÉ-NATAL

Bernardina Santos

Daniela Borsoi

Juliana Santuches

Jussara Soares

Samara Lovato

Thalia Krause

Patricia Zilio Tomasi

Trata-se de uma atividade educativa desenvolvida no componente de Saúde da Mulher II no curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina em Joaçaba. A principal importância dessa atividade lúdica é a de auxiliar o profissional de saúde – enfermeiro – no seu ambiente de trabalho, facilitando no processo de repassar conhecimento a mulher e/ou gestante com o intuito de trazer uma forma diferente e mais didática para o ambiente, facilitando o entendimento, a retirada de dúvidas, inseguranças e medos que as mulheres podem desenvolver nos períodos pré, peri e pós natal. O objetivo da atividade foi de proporcionar ao ambiente de saúde um meio didático e educativo de fornecer conhecimento, trazendo uma forma mais acessível para o profissional de saúde que está ministrando palestras, atividades em grupos de gestantes, aulas, entre outros e para o ouvinte. A atividade foi realizada em um grupo com 6 integrantes onde foi confeccionado 4 modelos de mamas e 1 argola com o tamanho do estômago do recém-nascido em cada fase de seu crescimento. Foi utilizado linha de crochê para a confecção dos cinco modelos anatômicos. Com esse material é possível demonstrar os tipos de mamilo de cada mulher (mamilo protuso/normal, semi-protuso, plano e invertido), tornando possível que cada mulher identifique o seu próprio mamilo, facilitando com que o enfermeiro



(a) realize uma orientação mais individualizada com cuidados e exercícios para que quando o bebê nasça a mulher esteja com o mamilo adequado para a amamentação, evitando fissuras, pega inadequada e o ingurgitamento mamário por exemplo, sanando assim as dúvidas da mulher e diminuindo a dificuldade na amamentação. Além do mais a argola com o tamanho do estômago do bebê auxilia a mulher quanto a capacidade fisiológica que ele tem de armazenar o leite materno evitando que ela amamente em excesso. Essa atividade será entregue para a coordenação do curso e posteriormente para as Unidades Básicas de Saúde. Esses modelos anatômicos poderão substituir slides por exemplo, em palestras ministradas pelo Enfermeiro (a), auxiliando toda a equipe multidisciplinar assim como os acadêmicos em seus estágios.

Palavras-chave: Atividade lúdica. Modelos anatômicos. Orientação.

patricia.tomasi@unoesc.edu.br



SÍNDROME METABÓLICA E MULTIMORBIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA – SC

Rafaela Dinorá Grosser

Camila de Souza da Silva

Vilma Beltrame

A Síndrome Metabólica é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares usualmente relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina. Já significa a coexistência de duas ou mais condições que afetam a saúde do indivíduo, sem privilegiar essa ou aquela ou sem que nenhuma delas possa ser considerada como problema principal. O objetivo foi caracterizar a prevalência de síndrome metabólica e multimorbidade de idosos residentes no município de Concórdia - SC. Trata-se de estudo analítico, transversal com idosos do município de Concórdia, SC. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, no período de julho a novembro de 2019. Os dados foram na ESF do bairro Nazaré e nas residências dos participantes. Participaram do estudo 150 idosos, predominando o sexo feminino com 62,7 % (n=94), a média de idade é de 73,65 ($\pm 7,004$), mínima de 60 anos e máximo 96 anos, a faixa etária predominante é de 70 à 79 anos com 45,3 % (n=68). A Síndrome metabólica está presente em 38% (n=57) e a multimorbidade em 85,3% (n= 128). A síndrome metabólica prevalece em idosos com multimorbidade, sendo um fator que predispõem o risco adocimento podendo interferir nas atividades básicas de vida diária. Palavras-chave: Envelhecimento. Atenção primária de saúde. Multimorbidade.

vilma.beltrame@unoesc.edu.br



TRATAMENTO E DETECÇÃO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL

Alana do Carmo Rodrigues

Daniela Alessandra Dellai

Gabriela Anrain

Maria Carolina Boff

Maria Eduarda Magrim Queiroda

Natália Godoy Guzatti

Simone Luciana Triquez

A Fibrilação Atrial (FA) é um distúrbio do ritmo cardíaco que acomete cerca de um terço das internações hospitalares, sendo mais comum em pacientes com idade superior a 50 anos. No Brasil, com o aumento da expectativa de vida estima-se que mais de 4,8 milhões de brasileiros manifestem a doença. Representando elevada morbimortalidade. O objetivo foi investigar as principais formas de detecção e tratamento da FA. Foram analisados estudos referentes ao tema, pesquisados artigos científicos na plataforma online Scielo e Ministério da Saúde. Constatou-se que o diagnóstico de FA envolve alguns critérios clínicos, como a frequência e a duração de arritmias. Além disso, outras situações podem estar associadas à FA, incluindo o hipertireoidismo, o consumo excessivo de cafeína e de álcool, a embolia pulmonar e as doenças pulmonares crônicas. Uma anamnese bem dirigida ajuda a diferenciar a gravidade da fisiopatologia e a contribuir com o diagnóstico, além de alguns exames, tais como, eletrocardiograma de repouso, radiografia do tórax, que avalia a circulação sanguínea do pulmão e a proporção do átrio esquerdo, ecocardiograma transtorácico, que faz uma varredura anatômica nos átrios, nos septos interatrial e avalia as valvas cardíacas. O tratamento dessa doença pode ser através de Cardioversão Elétrica, farmacológico e alguns casos com abordagem cirúrgica pela ablação. As alternativas cirúrgicas minimamente invasivas permitem a



reversão da FA e demonstram índices altos de pacientes que obtiveram sucesso ao realizá-la. Desse modo, as perspectivas futuras são de técnicas utilizando toracoscopia e robótica realizando apenas lesões essenciais nos átrios.

Palavras-chave: Fibrilação. Arritmia. Circuitos reentrantes. Ritmo sinusal. Miocardiopatia.

simone.triquez@unoesc.edu.br



TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO BRASIL

Daiane Merlo

Taina Aparecida de Matos

Maira Doré

Ana Flavia Maestri Casara

Simone Luciana Triquez

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma agressão traumática que causa lesão anatômica ou comprometimento funcional do crânio, encéfalo ou seus vasos, ocasionado por acidentes de arma de fogo, de trânsito e agressões. Ademais, é o maior responsável por mortes e incapacidades de nível físico, psicológico e social. O objetivo foi levantar o cenário do trauma cranioencefálico no Brasil e as principais causas para sua ocorrência. Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados SCIELO, LILACS, utilizando os termos traumatismo cranioencefálico, epidemiologia e Brasil. O TCE possui maior incidência em jovens por acidentes automobilísticos e em pessoas idosas por quedas, sendo as duas vertentes responsáveis por mais de 120 mil internações de 2008 a 2012. O tempo médio de internação é 5,5 dias. Corroborando com dados de outros países, em ambos os estudos, o TCE prevaleceu entre adultos jovens do sexo masculino, sendo aproximadamente 80% dos casos. Despesas anuais com internações somaram R\$ 156.300.000, equivalendo a R\$ 1.235 para cada caso, sem custos indiretos inclusos. Traduz-se a necessidade de novas políticas de segurança nas leis de trânsito, a fim de minimizar os acidentes. Ainda, vale ressaltar a importância dos cuidados preventivos com idosos no meio domiciliar e social, já que estes estão mais



susceptíveis a quedas devido à fraca mobilidade física e doenças associadas à falta de equilíbrio, seja no ambiente domiciliar ou comunitário.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico. Epidemiologia. Brasil.

simone.triquez@unoesc.edu.br



USO DE FIBRINOLÍTICOS DENTRO DA ASSISTÊNCIA AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna Natália Rausch

Camila de Lima da Rosa

Estefani Ebert

Letícia Aparecida Cordeiro

Simone Luciana Triquez

As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no Brasil e no mundo. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) se dá por uma oclusão da artéria coronária, por um coágulo ou placa de ateroma, diminuindo o fluxo sanguíneo. O objetivo foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o uso de fibrinolíticos ao paciente vítima IAM. Trata-se de uma revisão de literatura, sobre o uso de fibrinolíticos ao paciente com IAM. Realizada a busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde em português, espanhol e inglês, nas plataformas SciELO e PubMed, sendo os descritores: Infarto Agudo do miocárdio; Fibrinolíticos; Assistência pós-infarto em Unidade de Terapia Intensiva Foram selecionados nove artigos, sendo utilizados apenas cinco. Os fibrinolíticos com maior utilização no Brasil são a estreptoquinase (STK) e o ativador do plasminogênio tecidual recombinante (tPA), o reteplase e tenecteplase (TNK), utilizados principalmente em IAM com supra ST, indicado para as 12 primeiras horas de tratamento, Observou-se redução da mortalidade entre 18 e 25% nas primeiras seis horas do início do infarto, associando o uso de trombolíticos a heparina sistêmica. O uso de fibrinolíticos pode acarretar em risco hemorrágico, sendo que no uso de TNK diminui em 3,5%. Após 03 décadas de uso dos fibrinolíticos, pesquisas mostram que até 30% dos



pacientes com indicação de usar fibrinolítico não o recebem. Destacando a importância de se realizar o eletrocardiograma na suspeita de IAM, ênfase na capacitação da equipe e o uso no tempo adequado de fibrinolítico.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio. Fibrinolíticos. Unidade de Terapia Intensiva.

simone.triquez@unoesc.com.br



VIVÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA EM EMERGÊNCIA E URGÊNCIA VINCULADA AO CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Daiane Bonatto Merlo

As Ligas Acadêmicas têm ocupado o cotidiano dos estudantes de diversos cursos de forma crescente em milhares de Universidades. Meu relato de experiência é dos momentos de atuação na liga acadêmica de Urgência e Emergência de enfermagem (LaEnfUE), com objetivo em desenvolver atividades teóricas em formato de grupo de estudo, realizações de atividades práticas em hospitais e unidades de pronto atendimento, além de promover atividades para a comunidade. A liga acadêmica formada por acadêmicos de diferentes fases da graduação do curso de Enfermagem, proporciona um maior engajamento e experiência focada aos atendimentos de Urgência e Emergência, promovendo discussões e debates frente a condutas de enfermagem e protocolos; desenvolvendo um olhar clínico, científico, aprimorando o raciocínio clínico e o cuidado ao paciente. Com isso aprimorando experiências voltada à docência. Um dos maiores aprendizados durante este período é a liderança, a gestão, o trabalho em equipe, a importância da comunicação clara e o repasse de informações corretas e atualizadas. O que me motiva é atrelar à necessidade de vivência clínica, de socialização e de qualificação profissional. Do propósito da extensão universitária, abrindo espaço para o currículo paralelo, o preenchimento de lacunas curriculares, a especialização precoce. A graduação traz uma bagagem de conhecimento excelente, contudo a participação em projetos de extensão e iniciação científica permite que o contato com a realidade do campo de atuação seja mais frequente, e diminuindo sentimentos de



insegurança, ansiedade e despreparo, comuns em estudantes, refletindo no aprendizado, autonomia e motivação. Diante disso, é necessário fortalecer as Ligas Acadêmicas no âmbito de sua relevância social e acadêmica, de seus objetivos e de sua pactuação com a formação do Enfermeiro, com a interdisciplinaridade, com o SUS e com princípios éticos, visando à integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária, para sanar demandas populacionais e contribuir com a formação profissional.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas. Enfermagem. Extensão Universitária.

daiane.merlo@hotmail.com

